

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA FUNDAMENTAL**

IARA MARTINS DOS SANTOS

**AS BEM - AVENTURANÇAS E O DISCÍPULO FRENTE A SOCIEDADE
PÓS MODERNA**

**SÃO PAULO
2018**

IARA MARTINS DOS SANTOS

**AS BEM - AVENTURANÇAS E O DISCÍPULO FRENTE A SOCIEDADE
PÓS MODERNA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, como pré-requisito para obtenção o grau de Bacharel em Teologia, sob orientação do Prof. Ms. Mauro Negro.

**SÃO PAULO
2018**

IARA MARTINS DOS SANTOS

**AS BEM - AVENTURANÇAS E O DISCÍPULO FRENTE A SOCIEDADE
PÓS MODERNA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, como pré-requisito para obtenção o grau de Bacharel em Teologia, sob orientação do Prof. Ms. Mauro Negro.

São Paulo, 15 de Junho de 2018

Banca Examinadora

Prof.(a) Orientador. Ms. Mauro Negro PUC-SP

Prof.(a). Examinar:

À minha Mãe Jilma Martins dos Santos (in memoriam), pois, se aqui estou, foi porque dela aprendi que nada tem mais valor do que o meu nome, minha vida e meu ser, Dom e Graça de Deus, “ser uma grande mulher”, nos pequenos gestos. Assim, aprendi dela, Minha Mãe, meu grande amor!

AGRADECIMENTO

Quero por meio deste espaço, expressar meu carinho e minha gratidão a todos os que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que em sua infinita misericórdia, fez de mim, parte de seu povo escolhido, para adquirir o conhecimento sobre a minha grande “paixão”, as Sagradas Escrituras. Agradeço pela força do Espírito Santo Derramada em todas as vezes que a dor me impulsionava a desistir, mas, a sua Graça me envolvia, de modo a perceber que as coisas de Deus são de luta e a recompensa não está em mim, mas no outro.

A minha família, as pessoas mais lindas, a quem amo de todo o meu coração, e não poderia ser outra, para me fazer sentir querida e amada, cuja, confiança nunca os fizeram perguntar o porquê? Mas a dizer siga em frente. A minha mãe Jilma Martins e Nilza Martins (in memoriam), amor sem fim.

Agradeço ao Professor, Padre Mauro Negro, a quem aprendi a admirar pela sua humildade e simplicidade. Sou grata pelas suas recomendações, dicas e orientações, na qual pude ter a liberdade de construir o conhecimento de algo decisivo para meu desenvolvimento pessoal. A ele toda a minha expressão de gratidão.

Ao ex-professor da Puc-SP, Denílson Geraldo, que me introduziu neste maravilhoso universo de escrever, por meio da iniciação científica, despertando em mim anseios em continuar.

Aos professores em geral, que de formas diversas, contribuíram em minha formação intelectual, foram fontes de minhas inspirações nas formas da construção do texto, abrindo-me os horizontes do saber e do pensar. Aos colegas de classe, pelos longos cinco anos de convivência, trocas e reciprocidade, na qual juntos pudemos construir uma nova história para o serviço do Senhor.

A todos, Gratidão. Deus os abençoe!

As Bem-aventuranças de Jesus são portadoras duma novidade revolucionária, dum modelo de felicidade oposto àquele que habitualmente é transmitido pelos “*massa media*”, pelo pensamento dominante. Para a mentalidade do mundo, é um escândalo que Deus tenha vindo para Se fazer um de nós, que tenha morrido numa cruz. Na lógica deste mundo, aqueles que Jesus proclama felizes são considerados «perdedores», fracos. Ao invés, exalta-se o sucesso a todo o custo, o bem-estar, a arrogância do poder, a afirmação própria em detrimento dos outros.”.

Mensagem do papa Francisco Par a Jornada mundial da juventude. n.1 (Domingo de Ramos, 13 de Abril de 2014)

RESUMO

As sagradas escrituras relatam a ação de Deus na História. Jesus o verbo encarnado, revelou o Pai à humanidade e, se deu a conhecer no início de sua vida pública. Com isso trouxe consigo novas leis, não mais as da Torá, mas, as leis dos bem-aventurados filhos de Deus. Sentou-se com as multidões, formou discípulos, apresentou os caminhos de felicidade do Reino dos céus e da terra, para o presente e o futuro. Atualmente, as pessoas são impactadas de forma direta e indireta em novos conceitos de felicidade. Isso não tem sido diferente no mundo religioso, principalmente para o cristão, discípulo de Jesus. Nesse sentido, as propostas da sociedade, os avanços, a fluidez tecnológica, fazem a vida das pessoas, projetadas no vazio obscurecido pelos ideais sociais. Contudo, ainda há um caminho, o Cristão, precisa voltar as raízes bíblicas do Evangelho, com isso, tirar a centralidade do ter para valorizar as crenças e o ser. Evidenciar as Graças de Deus, aos felizes e bem-aventurados, pobres, excluídos e marginalizado, porque a felicidade está mais em dar a receber. A partir disso, a proposta é analisar as bem-aventuranças de Mt 5,3-12, para compreender as exigências do ser Cristão pós-moderno a partir das propostas das Bem-Aventuranças de Jesus. Desvelar o cristão oculto nos processos evolutivos, superar as exigências sociais na ação libertadora de Jesus Cristo. A pesquisa viabilizará um entendimento de uma Bem-Aventurança, a partir da compreensão do que é ser discípulo, tendo em vista a lei do amor de Jesus. Deste modo, perceber a revelação da liberdade por Jesus para alcançar o Reino de Deus. O Reino, traz a importância pelo outro, e o conhecimento de si a partir das propostas de felicidade de Jesus. O importante é que cada um possa compreender o ser bem-aventurado dentro de seu tempo, sem deixar de lado, a revelação de Deus.

Palavras-chave: Bem-Aventurança, pós modernidade, amor, pobres.

ABCTRAT:

The Holy Bible tells about God's deeds throughout the history. Jesus, the Incarnate Word of God, revealed himself as The Almighty God to Mankind making himself known at the beginning of his public life. Thus, Jesus brought about new laws, no longer those of the Torah but, the Lord's blessed ones laws. He sat with the crowd, trained disciples, presented the ways of happiness of the Kingdom of the Heaven and the Earth, for the present and the future. Today, people are directly and indirectly bombarded with new concepts of happiness. This has not been different in the religious world, especially for the Christian, the one disciple of Jesus. With that being said, the proposals of society, the advances, the technological accession, have turned people's lives into the dark emptiness ruled by the ideals of the society. However, there is still a way, the Christian believer needs to return to the roots of the Gospel, forgetting about possessing and focusing on believing and being. To show the Grace of God to everyone; the happy and the blessed one, the poor, the excluded and the marginalized, because happiness is more than giving but receiving. Bearing that in mind, the proposal is to analyze the beatitudes of Mt 5: 3-12 to understand the demands of the postmodern Christian based on the proposals of the Beatitudes of Jesus. With the purpose to bring to light the hidden Christian in evolutionary processes, to overcome social demands through the liberating actions of Jesus Christ. The research will enable an understanding of one Bliss by comprehending what being a disciple is like, taking into account the law of Jesus' love. Therefore, to be aware of the Jesus revelation of freedom to reach the Kingdom of God. God's Kingdom, professes the importance of being aware of our fellow, and the knowledge of ourselves based on Jesus proposals of happiness. The most important is to understand that each one is blessed at each one's own time, without forgetting about the revelation of the Lord.

key words: beatitudes, post-modernity, love, **bliss**, **poverty**

Sumário	INTRODUÇÃO	10
1 AS BEM AVENTURANÇAS DE MATEUS Mt 5,3-12		18
A delimitação da perícopre: as Bem-Aventuranças Mt 5,3-12		18
Estrutura da perícopre		20
Estrutura das Bem-aventuranças		20
As Bem-aventuranças de Mateus seu paralelismo em Lucas		22
Composição literária de Mateus e uma visão lucana		25
“Felizes os pobres no espírito, porque deles o Reino dos Céus.” (Mt 5,3).....		27
“Felizes os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,4).....		29
“Felizes os aflitos, porque serão consolados. “(Mt. 5.5).....		30
“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5,6).....		31
“Felizes os misericordiosos, porque alcançaram misericórdia”.....		32
“Felizes os puros no coração, porque verão a Deus. “		33
“Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5-9).....		34
2 DO ANTIGO TESTAMENTO ATÉ AS BEM-AVENTURANÇAS		38
Revelação, amor e perdão na lei dos bem-aventurados		40
A novidade: de João Bastista ao monte de Jesus		43
As Bem-aventuranças, do discipulado as multidões.....		45
Bem-aventuranças e os Ensinamentos de Jesus.....		48
As Bem-Aventurança: aproximação ao Reino de Deus.....		50
3 AS BEM AVENTURANÇAS DO DISCÍPULO PÓS MODERNO		53
Compromisso na construção do Reino de Deus		57
Desapego e Missão		58
Os desafios do discipulo e missionário pós-moderno.....		59

INTRODUÇÃO

O Trabalho se propõe a busca da compreensão das Bem-Aventuranças, de modo interdisciplinar, em três perspectivas: 1- Os aprofundamentos e aplicabilidade das Bem-Aventuranças em Mateus. 2- O conhecimento das propostas de felicidade de Jesus. 3 - A prática do Amor em vista de um discípulo pós-moderno.

Compreender a felicidade segundo o Evangelho de Mateus, é assumir os projetos do Reino de Deus revelado por Jesus. Nesse sentido, investigar o caminhar de Jesus até a revelação da Bem-Aventuranças, o desenvolvimento do discípulo pós-moderno e suas práticas evangelizadoras, frente às inovações líquidas que perpassam suas vidas. Desta forma, busca-se questionar sobre o futuro do cristianismo, a capacidade da Igreja de tornar o as Bem-Aventuranças uma prática concreta, um gesto de caridade e não apenas uma atitude ética e moral, alicerçada em um texto repetido e não praticado.

Com os ensinamentos das Bem-aventuranças, Jesus revela uma nova realidade dos projetos de Deus. Segundo Carter, a compreensão das Bem-Aventuranças é orientada para um novo modo de vida, aos modos de Jesus.¹ Nesse sentido, A maneira como vive um cristão depende exclusivamente do ensinamento e da prática o Evangelho. Nisso o evangelista Mateus não deixou a desejar, exemplificou o modo de formar, agir e praticar. Assim, aceitar a Jesus e suas propostas é aceitar nele o cumprimento da revelação do Pai, a partir de seus ensinamentos em uma prática do amor.

Segundo Pagola, Mateus relata o crescimento dos cristãos entre judeus da diáspora, trazendo conflitos e tensões.² Nesse sentido, o crescimento da comunidade cristã se dá, em meio as tentativas de fortalecimento da religião judaica. Desta forma, as evidências das lutas entre Cristãos e Judeus, apontam a contribuição das tradições judaicas na investigação da vida de Jesus.

Em meio às tensões e discordâncias religiosas, a cristandade mateana aumentou significativamente. Neste momento dos conflitos na comunidade mateana, o reconhecimento messiânico, morte e ressurreição, são evidentes. Segundo Pagola, Mateus conclama Jesus, o verdadeiro filho de Deus, e não um falso profeta, mas o divulgador de uma nova lei. Com o templo destruído, Jesus é o novo templo de Deus no mundo.³ Mateus reforça a verdade, com

¹ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. Comentário sociopolítico e Religioso a partir das Margens. São Paulo: Paulus, 2002. p. 23.

² PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 534.

³ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p. 534.

enunciados fortíssimos de Jesus Salvador da humanidade, com elucidações sobre, suas forças e suas fraquezas, de maneira a não condenar o Velho Testamento, mas fortalecendo o Novo. O seguimento cristão está centrado na força do Messias, portador das novidades de Deus, restaurador do templo e do coração humano em Jesus Cristo.

Os destinatários do Evangelho de Mateus

Mateus quer evidenciar este fortalecimento das verdades reveladas de Jesus em sua comunidade, aos seus destinatários, com isso, leva em consideração a situação da época. Essencialmente as tentativas das imposições das leis judaicas pelos **fariseus e rabinos**, o reconhecimento do Messias pelos cristãos, faz com que o evangelista se atente na orientação de suas palavras. Segundo Pagola, Jesus plenifica a esperança de um povo, assim merecendo todos os títulos que enaltecem a sua identidade de Messias, cumprindo deste modo as profecias.⁴ O Evangelho de Mateus elenca um destino diferente do Messias esperado pelos Judeus. Assim, destinar seus escritos aos seus seguidores, de certo, afronta as imposições judaicas que se contrapõem ao surgimento do Messias Jesus, portador da nova lei.

O evangelista Mateus coloca em destaque os pobres, os sofredores, excluídos e enfermos, porém muitos teólogos concordam que o Evangelho de Mateus tenha um destino; os escolhidos ao discipulado de Jesus na ação Missionária da Boa Nova. Para Carter, Mateus destina-se aos discípulos de Jesus, prepara sua vida missionária, como um "lecionário" para um culto, porém forma os cristãos ou comunidade de discípulos dos anos 70 d.C. com a invasão da Palestina, tomou Jerusalém e destruiu o templo.⁵ Nesse sentido, há diversidades de informações dos diversos autores e estudiosos, conduzem para evidências de inspirações catequéticas apresentadas pelo evangelista, na qual culmina no amor ao próximo. Deste modo, destacam a necessidade dos ensinamentos de Jesus, mesmo após anos de sua morte e Ressurreição, aplicados as comunidades mateana, como palavra edificadora da sociedade.

Jesus falava àqueles que seriam seus propagadores, suas palavras deveriam impactar seus corações, estimular a coragem, haja vista. Carter, relata a condição de inferioridade da população mateana, ou seja, os pobres, excluídos e marginalizados, além, da aliança com a elite, apoiadas pelos sacerdotes. Tratamentos mais favoráveis, privilégios políticos e econômicos, posses de terras cuja reputação e dinheiro favoreciam uns, "a elite "e não outros, "os pobres".⁶

⁴ Ibidem, p. 534.

⁵ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p. 25.

⁶ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p. 40.

Anunciar e propagar o nome de Jesus e sua condição de Messias é algo bem visto pelo evangelista Mateus, principalmente por evidenciar para quem ele veio, de modo a tirar o peso e o julgo das desigualdades que condenam o homem. Pagola diz que o Evangelho dialoga claramente com um povo formado por pessoas que ouvem a palavra, atendem ao chamado, estão plenamente abertas a Missão global. Todos são discípulos e Cristo o Mestre, todos devem aprender dele.⁷ Desta forma, o Evangelho de Mateus sinaliza seu povo em vista de Cristo, reconhece o Evangelho como alimento Espiritual, e que a palavra possa brotar no coração do homem uma profunda renovação.

A realidade social e o perfil da comunidade mateana

O Evangelho de Mateus, traz a realidade social, a miséria, a indiferença e a exclusão, soterradas em uma economia de favorecimentos. Segundo Carter, o Evangelho apresenta o envolvimento de Jesus com os marginalizados, e destaca a responsabilidade missionária. Para este grupo, que eram empobrecidos, endividados, e gente que vivia a espera de um emprego, nas praças,⁸. As diversas dificuldades encontradas nesta comunidade, apresentam uma esperança, a partir dos ensinamentos e da inclusão daqueles que não podiam frequentar sua própria região.

Embora o Evangelho tenha foco nos pequeninos (discípulos), Mateus também apresenta uma estrutura urbana e não somente marginalizada, usa o grego e Aramaico. Aponta para um ambiente urbano. A palavra “cidade”, deriva de uma elite que controlava a tudo e a todos, onde a terra e as aldeias rurais, aumentavam seus lucros. Os evangelhos de Mateus traçam um perfil da realidade social e as transmitem nos Evangelhos como a realidade das respectivas comunidades, essenciais e cristã. Os recursos do campo eram todos os subsídios produzidos pelos camponeses. Antioquia era um ponto que marca os relatos do Evangelho para essa época, um ponto fundamental para o desvelamento de informações muito importantes sobre os relatos dos Evangelhos.

O autor do Evangelho

Dentro do contexto histórico do Evangelho de Mateus, investigar a autoria desse instigante Evangelho, é o desejo de muitos estudiosos. Existem entre eles, muitos

⁷ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p. 536.

⁸ Op.cit, p. 40.

questionamentos e investigações sobre os escritos. Intitulado Mateus, a autoria possivelmente poderia ser do discípulo de Jesus, um publicano e coletor de Impostos (Mt 9,9). Segundo Brow não se sabe ao certo, a autoria do Evangelho de Mateus, pois ele evidencia a utilização de Marcos que cita, como uma de suas fontes, escrita por volta de 70 d.C. em Roma.⁹ Tem-se, assim um autor incógnito, provavelmente não João o discípulo de Jesus, devido à falta de identificação ou ausência de lugares dano destaques junto ao seu Mestre. Muitos estudiosos do Novo Testamento assumem que o Evangelho de Mateus não foi escrito pelo discípulo de Jesus.

Carter mostra a evidente conexão entre o Evangelho e Mateus, “o discípulo”, a partir da análise de Irineu, cem anos após o Evangelho ter sido escrito. Irineu partiu de suposições da possível autoria, o significado do nome Mateus como “presença de Deus”, ou discípulo, ou aprendiz.¹⁰ Existem controvérsias nas justificativas para a escolha do autor, porém, o Evangelho de Mateus, elenca algumas composições dos ensinamentos de Jesus nas quais, a memória de uma comunidade assim define onde teriam sido escritos e as possíveis datas e autoria.

O local da composição do Evangelho

O local e a data da composição do Evangelho, são questionáveis, como a data e o autor. Carter observa as possibilidades de Jerusalém, Palestina, Cesareia Marítima, Séforis, Tiberíades na Galileia, Pella na Transjordania, ou Síria. Há evidências que a origem do texto de Mateus seria na cidade de Antioquia, na província da Síria nas últimas duas décadas do primeiro século.¹¹

Carter relata as hipóteses sobre a datação, apresentam o cenário de Antioquia. Inácio de Antioquia, que levou esse nome, devido a esta cidade, escreveu algumas cartas, que deixaram marcas muito significativas para a investigação da veracidade dos movimentos dos Evangelhos. Em suas cartas direcionadas a várias Igrejas, sobre o Evangelho de Mateus. cita algumas versões deste Evangelho.¹² Isso evidentemente não prova o local exato, Mateus escreveu o seu evangelho para essas comunidades, fica possível ter sido escrito em Antioquia se for levado em consideração, os materiais de lá utilizado, principalmente por Inácio de Antioquia.

⁹ BROW, E. Raymond. **Introdução ao novo Testamento**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 306.

¹⁰ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p. 33.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

Carter observa as citações de Mateus 4,24, na qual declara que Jesus passou por toda Síria, sendo uma referência não encontrada em Marcos. Além disso, há relevância de Pedro, e ele esteve presente em Antioquia¹³. Isso sugere a procedência do Evangelho de Mateus.

A data da composição do Evangelho

Conhecer a data na qual o Evangelho de Mateus foi escrito, com exatidão, não seria possível. Para Brown, provavelmente o evangelho foi escrito por volta dos anos 70 e 100 d.C. Brown aponta, que Pápias pode ter conhecido o texto de Mateus Canônico.¹⁴ Existe uma grande dúvida, pois leva-se em consideração inclusive o que traz o próprio texto bíblico, existem evidências que tenha sido em Antioquia. Brown analisa os escritos como, possivelmente sendo eles, anterior a Inácio, (por volta de 110), pois Inácio demonstra conhecimento de Mateus. Ressalta ainda as muitas análises hipotéticas do escrito ter sido pelo próprio Mateus, discípulo de Jesus¹⁵

A data da composição dos Evangelhos é um ponto de grande investigação. Carter relata a destruição do Templo de Jerusalém, um fator preponderante sobre a data. Interpreta a punição divina conforme Mt 22, 1-14. Além disso, Mateus utiliza Marcos como uma de suas fontes, e Marcos só foi escrito por volta de 70 d.C. em Roma.¹⁶ Verifica-se muitas evidências e características fundamentais do Evangelho, a quais os hagiógrafos e historiadores se fundamentaram para evidenciar os escritos deste evangelho de forma a marcar sua autenticidade, sendo a vida comunitária um fator relevante. Carter apresenta a estas questões a Invasão da palestina, onde comunidades se organizaram em outras cidades, Jerusalém, Cesária Marítima, Pella, ao lado oriental do rio Jordão, outras se espalharam pela Síria e Fenícia, Antioquia na Síria.¹⁷ Muitos estudiosos levam a cabo as investigações sobre fatos de fundamental importância.

Características fundamentais do Evangelho de Mateus

¹³ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p. 33.

¹⁴ BROW, E. Raymond **Introdução ao novo Testamento**. p. 306.

¹⁵ *Ibidem*, p. 316.

¹⁶ *Op.cit*, p. 40.

¹⁷ *Ibidem*, p. 40.

Mateus responde questões de fortalecimento e formação de sua identidade, ao demonstrar a formação de uma nova cristandade, o povo do discipulado de Cristo, a vida do apostolado. Segundo Ballarini, Mateus procurou desenvolver uma característica marcante com vínculo Veterotestamentário e Judaico, por isso, insere o povo eleito á esperava do Salvador, com alusões de sua genealogia até Abraão.¹⁸ O Antigo Testamento é interpretado à luz dos acontecimentos cristãos. Em Mateus os personagens são inseridos sem relatos prévios e de Jesus se fala de forma sucinta sobre o que ele é, e de forma abrangente sobre o que ele fará.

Verifica-se a apresentação da mensagem de Jesus, demonstra a necessidade de preencher todas as lacunas com uma organização habilidosa. Ballarini apresenta uma essência peculiar de Mateus, pois existe uma concatenação das ideias onde as secções e os acontecimentos são deliberadamente escolhidos e ordenados de forma a servir a preparação do próximo tema, uma estrutura serena e equilibrada.¹⁹ Com isso, observa-se que são temas tratados em perspectivas diferentes, não são os únicos, mas estes possuem um cunho voltado ao Reino dos céus, cujo, foco centra-se no cumprimento dito dos profetas.

Desta forma, com o intuito de compreender a fala de Jesus, **o primeiro capítulo** apresentará uma análise das perícopes das Bem-aventuranças de Mateus 5,3-12, em vista de alguns paralelos com Lucas Lc 6, 20b-23, sempre que necessário evocar o Antigo Testamento. De modo a salientar, a vida de Jesus, a inserção dos discípulos e da multidão ao Reino de Deus.

Zeilinger denota que o Antigo Testamento, é referência para o Dom de Deus, nisso, reivindica dos seus interpelados um modo de agir, pensar e viver, implícito na aliança e na proposta da revelação.²⁰ Assim como no Antigo Testamento, Jesus traz em si toda história

daquele povo, sendo modelo de restauração e convivência. Ele também, como Moises, subiu ao monte, falou aos discípulos das margens, tornou claro o exemplo a ser seguido, manifestou o desejo de Deus Pai aqui na terra, pois ele é caminho para alcançar o Reino dos Céus. O

segundo capítulo abordará entendimento sobre As Bem-Aventuranças com análise nas características de Jesus, dos discípulos e do Reino de Deus. Suas analogias com as leis do amor e a lei de Moises que foram estabelecidas a partir de regras judaicas.

Na atualidade o domínio racionalista imposto pelas rápidas mudanças na sociedade e no crescimento humano tem influenciado a sociedade. A globalização, as altas tecnologias, tem impactado a vida das pessoas e suas necessidades pessoais. Esta passa por concepções de vida

¹⁸ BALLARINI, Teodorico. **Introdução a Bíblia: Os Evangelhos**. Petrópolis: Editoras Vozes, 1972. p. 174.

¹⁹ Ibidem, p. 174.

²⁰ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. Comentário ao Sermão da Montanha (Mt 5-7). São Paulo: Paulinas, 2008. p. 15.

que foge da sua própria realidade, a falsa igualdade imposta pelas mídias sociais, faz com que as pessoas não percebam que o Reino de Deus não está presente nos anseios da carne, mas, sim do coração governado pela da misericórdia divina.

O Papa Francisco diz que , “As Bem-Aventuranças possuem uma curiosidade de Jesus, uma forma de felicidade em oposição a mídia, aos pensamentos racionais, pois, o mundo oferece escândalo para Deus. Os bem-aventurados são oposição, fracos para o mundo, o poder e sucesso, e são fortes para Deus”²¹. Assim, designar as Bem-Aventuranças canal de Salvação é a finalidade de todo cristão, discípulo e missionário e todas as pessoas não cristãs, mas, atendem a uma atitude ética que sustentam o amor e alegria nos corações, de tal modo, um verdadeiro testemunho de que o sentido da vida está mais em dar do que em receber, pois aquele que se doa também recebe, pois, a fonte do amor é inesgotável, a fonte é Deus.

Jesus dirigia seu anúncio às pessoas daquela época. Agora, após dois mil anos, o texto precisa ser proposto para a sociedade atual, pois a história da exclusão continua repetidamente de forma a transparecer que Jesus nos fala hoje, “o Reino de Deus está próximo”. Então, o **terceiro capítulo** apresenta as dificuldades das questões pós-modernas e a oportunidade de anunciar a mensagem do Evangelho, no qual o povo do “monte das Bem-Aventuranças”, é aquele que aceita as manifestações de Deus em sua vida, por meio da justiça, da paz e do amor.

Justificativa

A justificativa deste projeto, está na necessidade de investigar como repensar um cristão, discípulo pós-moderno, aos modos das Bem-aventuranças de Mateus, a partir da realidade de hoje. Atualmente, as pessoas são impactadas de forma direta e indireta em novos conceitos de felicidade, almejam serem aceitas na sociedade. Isso não tem sido diferente no mundo religioso, principalmente o cristão, aquele dito discípulo de Jesus.. Há ainda há um caminho: o Cristão! É preciso voltar as raízes bíblicas, ao Evangelho.

Fica evidente a desumanização e a imposição nos sentidos do querer humano, fazendo ressurgir um novo sujeito, cuja falsa felicidade se esconde em um pacote de imposições sociais. Jesus é o mesmo, ontem, hoje e sempre e os projetos do Reino não se modificaram com os avanços e a liquidez presente na mente da humanidade.

Hipótese

²¹http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20140121_messaggio-giovani_2014.html. n. 1

A era do conhecimento, os avanços da tecnologia interferem de forma avassaladora nas sociedades mundiais. Na Igreja não é diferente. O chamado discípulo e missionário não consegue distinguir o que é ser cristão e ao mesmo tempo acompanhar esses acontecimentos. A essência do ser humano, escoa pelas redes sociais, por vezes o pensar flui somente não ter, esquece do ser, faz com que o olhar não se volte ao outro. O estudo das Bem-aventuranças mostra que o papel do discípulo pós-moderno está cada vez mais distante das raízes do Evangelho, que é o amor ao próximo.

Objetivo geral

O objetivo geral é analisar o Cristão pós-moderno a partir das propostas das Bem-Aventuranças de Mateus. Desvelar o sentido de ser cristão diante dos processos evolutivos, para superar as exigências sociais na ação libertadora de Jesus Cristo.

A pesquisa viabilizará um entendimento de uma Bem-Aventurança na compreensão do ser sobreposto ao ter, considerando-se lei do amor.

Objetivos específicos

- Conceituar e explicar o entendimento sobre o Sermão da Montanha e sua analogia com a lei em algumas épocas da história.
- Descrever os ensinamentos de Jesus para seus discípulos, o povo, como proposta da ação de evangelização alcance do Reino de Deus.
- Demonstrar a importância do engajamento social, tendo as propostas das Bem-aventuranças como um caminho a ser seguindo em direção à paz interior.
- Apresentar os caminhos de Deus, guiado por Jesus Cristo, são os mesmo de ontem e levam a ética a verdade e atende aos anseios de felicidade do homem.

1 AS BEM AVENTURANÇAS DE MATEUS Mt 5,3-12

Compreender as Bem-aventuranças de Mateus e seus contrastes com a realidade de sua comunidade, desperta desejo em desvelar os momentos importantes das questões redacionais. Os acontecimentos da época da vida de Jesus, nunca foram fáceis, complicado ainda seria transcrever tudo o que ele viveu e passou. Atualizar aquele olhar de misericórdia, para a realidade na qual estavam vivendo seus seguidores após sua morte e ressurreição, foi o desafio do evangelista. Relatar as Bem-aventuranças de Mateus, faz observar a partir destas oito felicitações, os contrastes com leis judaicas e da nova lei aos bem-aventurados filhos do O olhar misericordioso de Jesus, retoma em cada época o ser cristão e discípulo, efeitos no desejo de conhecer, já não mais a lei de Moises, mas a nova Aliança que é Jesus.

Existe no Evangelho uma vivacidade capaz de despertar saber. O Documento a Interpretação da Bíblia na Igreja, declara que os textos bíblicos instigam interesses e discussões, pois são fundamentais a fé cristã, a vida da Igreja e para a relações inter-religiosas.²² Conhecer os pormenores da riqueza literária das Bem-aventuranças, leva a uma busca do verdadeiro significado evangélico e sentido de ser cristão e discípulo. Com isso, faz-se necessário um prévio entendimento sobre o texto de Mateus, a partir das análises da perícopes, com a finalidade de enxergar a orientação literária do texto e a pretensão do autor.

1.1 A delimitação da perícopes: as Bem-Aventuranças Mt 5,3-12

A análise da Perícopes das Bem-Aventuranças de Mateus se faz necessária, pois evidencia as qualificações deste discurso na centralidade das ideias de Jesus. Com isso perceber as condições e as intenções para um discípulo tornar-se bem-aventurado, parte do Reino de Deus. Segundo Silva, delimitar a perícopes, significa perceber os limites, começo e fim, pois embora alguns textos já contenham tal divisão, pode haver uma quebra da unidade ou má delimitação.²³ O estudo apresenta uma necessidade investigativa centrada em um paralelo ao Evangelho de Lucas de modo que contribuam para o objeto desse texto.

²² BÍBLICA, Pontifícia Comissão. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. 9º ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 30-35.

²³ SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 3ed. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 68.

Mt 5,3-12²⁴

3a Felizes os pobres em espírito,
 3b porque deles é o Reino dos Céus.

4a Felizes os aflitos,
 4b porque serão consolados

5a Felizes os impotentes,
 5b porque herdarão a terra

6a Felizes os que têm fome
 6b e sede de justiça, porque serão saciados

7a Felizes os misericordiosos,
 7b porque alcançarão misericórdia.

8a Felizes os puros de coração,
 8b porque verão a Deus.

9a Felizes os que promovem a
 9b paz porque serão chamados filhos de Deus

10a Felizes os que são
 10b perseguidor por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

11a Felizes sois
 11b quando vos injuriarem e vos prosseguirem
 11c e (mentindo) disserem todo mal
 Por causa de mim,

12 a. Alegrai-vos e regozijai-vos
 12b porque será grande a vossa
 12c recompensa nos céus;
 pois, foi assim que
 que vieram antes de vos.

Lc 6, 20b-23

20b Felizes os pobres,
 Porque vosso é o Reino de Deus

21b Felizes os que agora
 choram, porque haveis de
 rir.

22 Felizes sereis,
 quando os homens vos odiarem,
 quando vos rejeitarem,
 Insultarem
 por causa do Filho do Homem.

23 alegrai-vos naquele dia e
 Exultai,
 porque no céu será grande
 a vossa recompensa
 pois do mesmo modo seus
 pais tratavam os profetas

²⁴ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 39-40.

Estrutura da perícopé

As Bem-Aventuranças de Jesus, anunciadas na comunidade de Mateus (5,3-12), convidam os discípulos ao aprendizado, fazendo perceber na pessoa os valores e a dignidade de filho de Deus.

A estrutura das Bem-Aventuranças evidencia a justaposição das palavras na qual denota em cada versículo. Conforme a Bíblia de Jerusalém, os vv. 1-2, apresentam uma introdução, com a narrativa das ações de Jesus que viu, subiu sentou, aproximou e pôs-se a falar. Por conseguinte, nos vv. 3-6: Tem-se três primeiras Bem-aventuranças, seguida de uma quarta sobre a justiça, essa forma a primeira parte. Além disso, os vv. 7-10, tem-se três seguintes Bem-aventuranças, finaliza com uma sobre a justiça, forma a segunda parte e finaliza com os vv. 11-12, Bem-aventurança em esquema diferente, amplia a oitava e finaliza a perícopé, com apresentação das consequências ou predileções dos bem-aventurados.

Zeilinger aponta a necessidade de compreender o que está em evidências nestas formulações. O Autor descreve as similaridades entre a primeira Bem-aventurança e a oitava, cuja ideia fundamental é o “Reino dos Céus”. Outro fato relevante é a ideia da “justiça” verificada no final da quarta e da oitava Bem-Aventurança, articulada em duas “estrofes quádruplas”. A terceira e a sexta frase, utilizam a forma ativa, e a demais a passiva.²⁵ De certo, é importante ressaltar de forma esquematizada a visão do autor, haja vista, o texto não pode ser apenas uma melodia poética, mas uma análise exegética, que leve o leitor a compreender a funcionalidade de seu discipulado.

Estrutura das Bem-aventuranças

Alguns exegetas, relatam que Jesus não fala somente aos discípulos, mas também as multidões. Os versículos das Bem-Aventuranças se articulam. Zeilinger fala das similaridades da primeira com a oitava, “Reino dos Céus”. A ideia da “justiça” no final da quarta e da oitava, articula-se em duas “estrofes quádruplas”. A terceira e a sexta frase, utilizam a forma ativa, e a demais a passiva.²⁶ De certo, é importante ressaltar de forma esquematizada a visão do autor, haja vista que o texto não pode ser apenas uma melodia poética, mas uma análise exegética, que leve o leitor a compreender a funcionalidade de seu discipulado.

²⁵ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 41.

²⁶ Idem.

De modo a pormenorizar do entendimento, cabe delinear em duas formas este esquema apresentado por Zeilinger sobre os “felizes”:²⁷

os pobres de espírito	deles é o Reino dos Céus
os mansos	herdarão a terra
os aflitos	serão consolados
os com fome e sede de justiça	serão saciados
os misericordiosos	obterão misericórdia
os de coração limpo	verão a Deus (Deus)
os promotores da paz	serão filhos de Deus
os perseguidos por causa da justiça	deles é o Reino dos Céus

Em uma estrutural maior, tem-se:²⁸

- a) Primeira e oitava Bem-aventurança - Reino dos céus, voz passiva
 - v.3- Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.
 - v.10- Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
- b) Quarta e oitava Bem-aventurança - Justiça voz passiva
 - v.6- Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
 - v.10- Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
- c) Terceira e sexta bem-aventurança - Voz ativa futurista
 - v.5- Felizes os aflitos, porque serão consolados.
 - v.8- Felizes os puros no coração, porque verão a Deus.
- d) Segunda, quinta e sétima Bem-aventurança - Futurista
 - v.4 Felizes os mansos, porque herdarão a terra.
 - v.7 Felizes os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia.
 - v.9 Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

²⁷ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 41.

²⁸ Idem.

e) Nona bem-aventurança - Voz passiva, futurista, estilo de prosa, interpelação, alegria

Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim.

Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois, foi assim que perseguíramos profetas, que vieram antes de vós.

As Bem-aventuranças de Mateus seu paralelismo em Lucas

As Bem-Aventuranças, convidam a colocar-se no lugar do outro. É o primeiro passo para se definir os objetivos a serem alcançados. O cristão não pode deixar a desejar. Fundamentou sua comunidade nas Bem- Aventuranças, mas é preciso apresentar Lucas.

Zeilinger retoma o Sermão da Planície de Lucas 6, 20b-23, com as três primeiras Bem-Aventuranças, que surgem da fonte dos ditos, Elas contém três referências fundamentais aos pobres, famintos e os que choram, atribuídos estes escritos ao próprio Jesus²⁹. Ao se examinarem os escritos de Mateus, o enfoque de Jesus é para o humano, sendo suas palavras ações contra a desumanização da época na comunidade Lucana. Lucas parte em primeiro momento das mesmas fontes e fundamenta os objetivos evangélicos para suas comunidades, sem elencar a centralidade de Jesus em seus escritos.

Ainda nas fontes dos ditos, observa-se algumas diferenças nos tratamentos das pessoas nos sermões dos evangelistas. Zeilinger apresenta a quarta Bem-Aventurança de Lucas em segunda pessoa e, é comparada a Mateus, que utiliza a terceira pessoa, pois, essa em Lucas, atualiza e cristianiza as três mensagens dos versículos anteriores do Evangelho³⁰. “Felizes sereis quando os homens vos odiarem, quando vos ultrajarem, rejeitarem e insultarem...” Ao se examinar estas Bem-Aventurança, verifica-se que está segunda pessoa de Lucas, está dirigida especificamente aos discípulos, enquanto as anteriores além deles, pode-se incluir as multidões, e com isso, essa quarta, declara é preciso muita coragem, pois, é evidente nesta declaração o preço a se pagar por ser Cristão e lutar contra as injustiças que governa cada época. Além disso, as mencionadas perícopes trazem uma exigência apresentada por Lucas, contra exploração, escravidão e injustiças, na qual perpassam sua obra. Percebe-se ainda em Lucas, o verbo na segunda pessoa, direcionada “vós, os pobres”, elucida as mudanças nas perspectivas de adesão à boa nova.

²⁹ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 43.

³⁰ Idem.

Observados já nos primeiros versículos, as divergências entre os evangelistas, é salutar compreender a visão de ambos em algumas perspectivas. Zeilinger aponta em Mateus oito Bem-aventuranças e uma nona, a partir da Fontes dos Ditos, assim, as três de Lucas, “dos pobres, dos famintos, dos que choram”, com elogio aos odiados, além de quatro “ais”, um castigo aos escribas e fariseus, por cumprirem a lei voltadas a si mesmos.³¹ São duas percepções apresentadas nos textos bíblicos, pois Mateus felicita os discípulos em nove situações e Lucas apenas quatro, apresenta quatro “ais”, quase como um castigo aos escribas e fariseus, por cumprirem a lei voltadas a si mesmos. Lucas parte em primeiro momento das mesmas fontes na qual fundamentou Mateus, porém, sem elencar a centralidade de Jesus em seus escritos. Ao se examinarem os escritos de ambos os evangelistas, percebe-se ações são contra a desumanização da época, nas comunidades. Segundo Zeilinger as três primeiras Bem-Aventuranças, de Lucas (Lc, 6, 20b-23), remonta seus escritos ao próprio Jesus, são relatos da relação de Deus com o ser humano, não havendo ação cristológica e eclesiológica.³² Embora diferentes, os relatos destacam a valorização de Jesus ao povo e aos discípulos em ambos os casos, se contrapondo as hipocrisias de sua época.

Para um melhor entendimento, é salutar apresentar pontos das origens dos evangelhos. Brown, mostra as Bem-aventuranças como “uma composição de grandiosa”, a combinação do material da fonte Q, uma abreviação para a palavra alemã “Fonte” (Quelle), (os ditos perdidos)³³, se entrelaça com os escritos da comunidade mateana, diferente de Lucas (Lc 6,20-23). As composições das Bem-Aventuranças retratam a valorização da humanidade, e Jesus contra opressão e descaso a pobreza, a miséria e a exclusão. Brown, apresenta em Mateus, todas as classes sociais, ouvintes tendo comportamentos voltados ao Reino de Deus. Nisso, inclui as multidões, discípulos, fariseus, escribas e outros³⁴. As divergências são claras devido cada um destes autores terem escritos em épocas e comunidades diferentes. Segundo Ballarini, não há dados seguros sobre a datação de Lucas. Este não conheceu a Jesus, mas afirma a presença de

Lucas na comunidade de Antioquia, tendo-se associado à Paulo.³⁵ O paralelismo e as divergências nos relatos de felicitações dos evangelhos, instigam a busca em compreender o melhor sentido para declarações tão ditosas do cotidiano daqueles que aceitam a seguir a Cristo.

A apresentação sobre os famintos, do ponto de vista de Jesus de Nazaré, é evidente em todos os Evangelhos, pois este é um fato marcante para os excluídos e marginalizados da

³¹ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 43.

³² Idem.

³³ BROWN, E Raymond. **Introdução ao novo Testamento**. p. 60.

³⁴ Ibidem, 2012. p. 270.

³⁵ BALLARINI, Teodorico. **Introdução a Bíblia**. p.289.

época de Jesus. Igualmente isso ficou evidente nos evangelistas da Bem-Aventuranças. Em analogias, verifica-se esta questão, na quarta posição de Mateus, onde está, “Felizes os que tem fome” (Mt 5,6), e em Lucas, encontra-se na segunda posição Lc 6,21. Zeilinger, diz ser uma redistribuição aos famintos e sedentos de justiça e, finaliza o primeiro grupo de Mateus em comparação a Lucas, estão os “mansos” Mt 5,4, não havendo significado para Lucas.³⁶ Mateus quer evidenciar o ponto fulcral deste Evangelho, como a valorização aos pobres e sua luta pela justiça. Mostrar a condições humana e a servidão, percebida por Jesus e transportadas para a realidade mateana. Condições estas que conduz ao novo objetivo, a saber, a presença salvífica de Deus na pessoa de Jesus. Deste modo compreender esta manifestação salvífica, é também aceitar a crítica ao império romano e a libertação do jugo proclamada para o Reino de Deus aos que se propuserem a deixar-se conduzir pelo amor e servidão do Reino de Deus.

Com as Bem-Aventuranças voltadas ao Reino de Deus, vale ressaltar a questão futuristas apresentadas pelos evangelistas.

Zeilinger, destaca o fato do segundo grupo das Bem-aventuranças, não haver referencias em Lucas, exceto a importância de verificar a sexta e sétimas frases, com o ponto de vista “verão a Deus” (v.8b), “serão chamados filho de Deus” (v.9b), “alcançarão a misericórdia” (7b), com a compreensão de Salvação futura, e destinatários corretos. Apresenta intenção de Mateus em sensibilizar aos leitores. Nisso, a nona Bem-aventurança, é análoga a Lucas 6,22-23, apela a perseguição e substituem as expressões Filho do homem (Lc 6,22), por “por causa de mim” (Mt 5,11), isso denota o sentido da apocalíptica, originária da fonte dos Ditos, a volta de Cristo como o filho do Homem.³⁷

A primeira estrofe, de Mateus, evidenciada por Zeilinger, apresenta a correlação com Lucas, porém “os pobres em relação ao Espírito” e “os aflitos”, substituem a terceira Bem-Aventurança de Lucas “Felizes os que choram” (Lc 6,22), originário da Fonte Quelle.³⁸ Esta análise faz perceber a dimensão com a qual Mateus elevava a importância Messiânica de Jesus, convida a comunidade a dar um passo maior, ir além, chama a todos para uma nova vida, ao passo que Lucas evidencia as diferenças sociais. Deste modo, as ampliações das Bem-Aventuranças e suas significativas transformações, mostra a realidade e chama a comunidade a transformar suas vidas.

³⁶ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 42.

³⁷ *Ibidem*, p. 43.

³⁸ *Idem*. p. 43.

Outra observação se verifica na quarta posição de Mateus, onde está, “Felizes os que tem fome” (Mt 5,6), e em Lucas, encontra-se na segunda posição (Lc 6,21). Zeilinger, diz ser uma redistribuição aos famintos e sedentos de justiça, finaliza o primeiro grupo de Mateus em comparação a Lucas, estão os “mansos” (Mt 5,4), não havendo significado para Lucas.³⁹ Mateus quer evidenciar o ponto fulcral deste Evangelho, “a valorização aos pobres e sua luta pela justiça”. Deste modo Compreender esta manifestação salvífica, é compreender a libertação do jugo proclamada para o Reino de Deus aos que se propuserem a deixar-se conduzir pelo amor ao Reino de Deus.

O paralelismo e as divergências nos relatos de felicitações dos evangelhos, instigam a busca em compreender o melhor sentido para declarações tão ditosas do cotidiano daqueles que aceitam a seguir a Cristo. Segundo Bento XVI, as elucidações de Lucas, evidenciam o olhar de Jesus aos discípulos, como descrição do olhar aos famintos, odiados, os que choram, os perseguidos (Lc 6,20ss), com sentido teológico a escolha dos discípulos.⁴⁰ Nesse sentido, compreende-se a finalidade de sua Missão, uma vez que o verso antecedente ao Sermão da Planície, Jesus ora (Lc 6,13), escolhe os Doze, e os nomeou apóstolos (Lc 6,20). Muitos discípulos já o acompanhavam, Jesus ergue o olhar para eles, afinal os Doze já haviam sido escolhidos. Deste modo, seguindo a evidente declaração de Bento XVI, sublinha-se que o olhar de Jesus era um chamado a continuidade da Missão.

Composição literária de Mateus e uma visão lucana

Investigar e analisar a composição da perícopre, é fundamental, pois, o que está em cheque é a forma como o discipulado deve agir diante das diversas situações de desconforto da comunidade mateana.

Mateus 5,1-2

1a – Vendo ele as multidões, subiu à montanha.

1b Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos.

1c E pôs-se a falar e os ensinava,

Lucas 6,17

17 a Desceu com eles e parou num lugar plano,

³⁹ ZEILINGER, Franz. Entre o Céu e a Terra. p. 42.

⁴⁰ PAPA Bento XVI. **Jesus de Nazaré**. São Paulo: Editora Planeta Brasil, 2007. p.7 6

onde havia numeroso grupo de discípulo e imensa multidão de pessoas, de toda a Judéia, de Jerusalém e do Litoral de tiro e Sidônia.

Erguendo os olhos aos seus discípulos, discípulos,

Nos primeiros versículos introdutórios dos Evangelhos verifica-se as incongruências nas perícopes, pois, enquanto Mateus relata a subida de Jesus ao Monte, Lucas relata que Ele, desceu a um lugar plano. Zeilinger evidencia como Mateus apresenta a subida, na qual indica a montanha de Deus, o divino ao encontro das pessoas, na qual o mestre ensina seus discípulos, assim sendo uma teologia, e, também a subida, evidencia a conexão entre o céu e a terra, pois o “glorificado” ensina o caminho da salvação.⁴¹ Similarmente, Bento XVI, apresenta o Monte como o lugar de contemplação de Jesus, onde se encontra face a face com Deus, e deste lugar íntimo, brota os ensinamentos do Pai, é o novo e definitivo Sinai.⁴² Quanto aos relatos de Lucas, que Jesus desceu com os Doze, em um lugar plano. Segundo Bento XVI, este lugar é expressão para validar que além dos doze, haveriam outra grande quantidade de discípulos e multidões.⁴³ Contudo, ao retomar o capítulo anterior, evidencia-se que o evangelista Mateus escreve para os judeus cristãos, e para estes, Jesus é apresentado como o Messias, com isso, inegavelmente, Mateus quer ressaltar a importância messiânica de Jesus, haja vista a importância dada a relatos do Antigo Testamento. O Evangelista Lucas, escreve aos cristãos vindos do paganismo, aos chamados marginalizados, esquecidos, excluídos, com suas diferentes culturas e raças. De certo, os autores poderiam acrescentar tais informações, como justificativa para as divergências entre os Evangelistas, pois enquanto um quer ressaltar a messianidade de Jesus voltado ao céu, seria salutar que igualmente, porém de forma distinta, Jesus desce a planície, se volta aos pequenos, vai ao encontro deles, pois os mesmos já se consideram esquecidos e abandonados. Desarte, as discrepâncias entre os evangelistas, verifica-se que Mateus ressalta a divindade de Jesus de forma análoga ao Antigo Testamento, e Lucas, evidências a presença dos doze e grandes multidões a espera de Jesus, evidentemente, dada a importância de salientar que este povo da planície eram os gentios, pobres e marginalizados.

Igualmente uma nova atitude de Jesus é apresentada no Evangelho, o ato de sentar, dando-lhe oficialidade, assim como os mestres da Lei que ensina sentado, assim seus alunos se aproximam dele. Segundo Zeilinger, Mateus quer evidenciar o Mestre é Jesus, que assume a

⁴¹ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 37.

⁴² PAPA Bento XVI, Papa. **Jesus de Nazaré**. p. 74.

⁴³ Idem. p. 74.

cátedra de Moisés, pois atualiza a Torá.⁴⁴ Bento XVI, em conformidade com Zeilinger, também salienta a autoridade de Jesus Mestre, assumindo a cátedra de Moises, porém saliente as atitudes dos rabinos, que se sentam na cátedra, ensinam, mas suas vidas opõem-se as suas falas, mas, mesmo assim devem ser ouvidos⁴⁵. Assim, na cátedra, Jesus ensina a todos que se dispõem a ouvir. Quanto ao Evangelista Lucas, não há relatos de Jesus ter se assentado, porém a partir das análises de Bento XVI, Jesus permanece em pé em um lugar plano, sendo este ato uma expressão de grandeza e do poder de Jesus. Entretanto, é necessário evidenciar, que nos textos bíblicos de Lucas não há relatos de Jesus estar em pé ou sentado, embora isso possa parecer irrelevante para o autor do evangelho, sendo de suma importância ressaltar que Jesus desceu e parou frente a muitos que o esperavam para viver seus ensinamentos e serem curados por ele. Deste modo, fica evidente a importância em ressaltar a autoridade de Jesus em Mateus, ao sentar-se na cátedra e a mesma autoridade ao parar em frente a multidão, a esperar por ensinamentos, e curas.

Sob o mesmo ponto de vista da comunicação de Jesus, é salutar destacar como o texto bíblico enfatiza que Jesus pôs-se a falar, além disso, denota o que o autor quer dizer ao enfatizar que Jesus abriu a boca. Segundo Zeilinger, este versículo sublinha três atitudes: abrir a boca, ensinar e pronunciar a palavra, assim retoma o Sl 78,2 “Abrirei minha boca numa parábola”. No Evangelho de Lucas, as palavras são erguendo os olhos para os seus discípulos, disse... (Lc 6,20). Segundo Bento XVI, o Sermão da Montanha é universal, dirige-se a todas as pessoas, e a todos os tempos, presente, passado e futuro, e isso requisita um discipulado.⁴⁶ Nesse sentido, verifica-se que o Evangelista Lucas, diferente de Mateus, quer apresentar a importância do olhar de Jesus, aqueles que supostamente serão seus discípulos, mesmo diante de sua condição de pequenino e excluído.

“Felizes os pobres no espírito, porque deles o Reino dos Céus.” (Mt 5,3)

“Felizes os pobres no espírito, porque deles o Reino dos Céus.” (Mt 5,3)

“Felizes vós, os pobres, por que vosso é o Reino de Deus.” (Lc 6,20)

⁴⁴ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 37.

⁴⁵ PAPA Bento XVI, Papa. **Jesus de Nazaré**. p. 74.

⁴⁶ Idem.

Os pobres e Bem-aventurados descritos por Jesus, estão presentes nos relatos de Mateus e Lucas, porém, compreender as formas literárias e verbais empregadas por eles, denotam o sentido e significado de suas interpretações. Segundo Carter, o Bem-Aventurado de Mateus, tem a expressão da benevolência e a sagração de Deus sobre as pessoas pobres, porém não especificamente sobre a pobreza. Não se pode analisar exclusivamente a pobreza no sentido espiritual, mas a pobreza das posses, da dificuldade, da falta de recursos suficientes para sua sobrevivência, sofredores da opressão dos poderosos. Para Carter, a pobreza do espírito, não é uma aceitação literal da pobreza, pois contraria a ideia de salvação que Deus tem para os pobres. Ele diz ainda, que os pobres em Espírito são os economicamente pobres e reduzidos pelas iniquidades sociais.⁴⁷ Pode-se dizer que segundo Mateus Jesus enxergasse as dificuldades sociais com, sentindo de compaixão aos mais necessitados, assim trazendo a eles o conforto da alma e a esperança em Deus, ensinou seus discípulos a consolar e ir ao encontro dos mais sofredores e oprimidos econômica e socialmente pelas autoridades da época. A compreensão da primeira Bem-Aventurança sob a análise de Carter, apresenta uma pobreza literal, abrangendo a economia e a sociedade, pois estas abaladas inferem no espírito humano.

Tendo Jesus vivido as dificuldades e conhecido a opressão e a exclusão dos pobres, sentiu amor compaixão e ensinou seus discípulos a fazer o mesmo, ou seja, alimentar o espírito daqueles que tem sede e fome de justiça, os que estão contritos em sua alma, os que não são amados. A partir das interpretações de Zeilinger, Mateus se refere aos pobres de Espírito, com desígnios a um valor perante Deus. Uma pobreza de desamparo, sem sentido, com frustrações, incompreensões, sensação de indiferença e exclusão. Zeilinger apresenta também a palavra pneuma, “o Espírito de Deus”, que envolve o coração do homem, e ainda cita (Is 61,1-2), “O Espírito do Senhor está sobre mim”... e a profecia de restauração em (Is 60; 62,4), “Eu lhes darei fielmente a sua recompensa e estabelecerei com eles a aliança eterna”.⁴⁸ Nesse sentido verifica-se que a opressão e a pobreza do Velho Testamento, era predita pelos profetas com o anúncio da salvação dos pobres de Espírito e sem esperança, os injustiçados, os esquecidos. Assim, Deus vem em favor não somente dos economicamente pobres, mas dos pobres de espírito, dos que não enxergam o começo de uma nova vida e, assim, Jesus apresenta-lhes, que não é o fim, mas agora um novo começo, pois Deus vem em seu socorro.

Ao analisar as Bem-Aventuranças, verifica-se um contraste entre os evangelistas Mateus e Lucas, porém, com um objetivo comum ao Reino dos céus (Mt), Reino de Deus (Lc), e a grande valorização do ser humano diante de Deus em relação a realidade da época na qual

⁴⁷ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p. 179.

⁴⁸ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 47- 48.

os evangelhos foram escritos. Segundo Zeilinger, a primeira Bem-Aventurança em Lc 6,20, relata “Felizes os pobres”, os pobres em materiais, ressalta que no entorno de Jesus viviam camponeses, pescadores, pessoas sem salários e segurança em sua sobrevivência. Contudo, as palavras de Jesus os alimentavam e os deixavam “Felizes”, que em toda sua pobreza física e material, marcada pela fome e pela miséria que os faziam sofrer e chorar, haviam as esperanças de um Reino vindouro, um Reino de amor e partilha, pois o Reino de Deus é doação e entrega de coração.⁴⁹ Nesse sentido, os pobres não tem importância para a sociedade de um modo geral, são os excluídos do reino dos homens, mas acolhidos no Reino de Deus. Ao retomar algumas fundamentações bíblicas sobre a pobreza, verifica-se que o sentimento de entrega do Reino de Deus aos homens foi ratificado por seus discípulos e espalhados aos pequeninos e sofredores, conforme (At, 3-6) Pedro disse: “Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: Em nome de Jesus Cristo o Nazoreu, anda!”. Ou também em (At 4,32-34) ,” “A multidão dos que haviam criado, era um só coração e uma só alma...os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor...Distribuía-se então, a cada um, segundo sua necessidade. Deste modo, as palavras tanto da pobreza no espírito de Mt, quanto a pobreza social de Lc, convergem para um bem comum na qual exalta a importância do Reino, que em uma sociedade dos injustiçados, se não houver um espírito bom e não há doação, entrega e amor ao próximo.

“Felizes os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,4)

Nesta segunda Bem-Aventurança, é importante investigar quem são os Mansos apresentados por Jesus e, como Mateus evidencia este tipo de seguidor almejado para o Reino de Deus. Segundo Carter, Jesus apresenta os mansos a partir de uma reflexão do Salmo 37,11.22.20, assim, tendo uma representação para o humilhado e sedento de Deus para resgata-lo do mau. Existe agressão por parte dos maus aos necessitados. Contudo, Deus tem uma promessa de posse da terra, a elite será derrubada para que todos possuam a terra Sl 37,20-11, pois tudo pertence a Deus Gn 1,28-31. O Reinado de Deus, promete uma terra com referência não somente a Israel, mas a toda criação.⁵⁰ Nesse sentido, importa-se em perceber a mansidão proposta por Jesus, é uma expressão da nova conduta a ser adotada por aqueles que sob o descontrole do judaísmo formativo, traziam em si o peso da ira e do desejo de revidar as injúrias e injustiças.

⁴⁹ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 46.

⁵⁰ CARTER, Varrem. *O Evangelho de São Mateus*. p.182.

Mateus quer salientar que ser manso, até mesmo no sofrimento, haja vista as dificuldades na comunidade mateana sobre os sofrendores e os poderosos da época. Desta forma, vale retomar as palavras em Cl 3, 12-14, na qual as diferenças sociais, financeira, raça, religião, se transformam em unidade e compaixão ao próximo, agradecidos ao chamado de Cristo para viver esta paz. E em 1Pd 3,15-17 ressalta a mansidão e o respeito, de modo a elevar a consciência. Desta forma, para o alcance do Reino de Deus, é necessário um despojamento das vaidades humanas, um olhar para os mais sofrendores, a busca pela unidade e a paz.

A mansidão almejada por Jesus tanto para o povo, quanto para aqueles que dariam continuidade aos seus projetos, então, a ele serão semelhantes. Segundo Carter, existe grande violência dos maus para com os pobres, não devolvem o que solicitam como empréstimo e ainda sim, os oprimem. Carter apresenta que o consolo vem de Deus, assim, não devem irar-se e nem tomar por vingança com as próprias mãos, para justificar as faltas dos maus, ser manso, ou aflito, é viver uma vida de retidão, respaldado em Deus, com renúncias, as provocações, pois Jesus está entre os mansos.⁵¹ Nesse sentido, a confiança é a atitude primaz em meio as desqualificações e iniquidades, sendo a mansidão uma virtude que vem de Deus, brota do interior para reconhecer que a fortaleza está em Deus.

“Felizes os aflitos, porque serão consolados. “(Mt. 5.5)

**“Felizes os aflitos,
porque serão consolados. “(Mt. 5.5)**

**“Felizes vós que agora chorais,
porque haveis de rir.” (Lc. 6. 21)**

Agora, as Bem-Aventuranças traçam algo em comum nos relatos de Mateus e Lucas, pois os aflitos serão consolados e os que choram hão de rir. Perceber de forma literal os significados destas palavras, qual aflição e choro, tratavam os evangelistas? Poderia levar a pensar que o sofrimento valeria a pena, e o choro traria alegria, porém, existem outros entendimentos para estas palavras. Conforme Zeilinger, Mateus denomina felizes, aqueles que experimentarão o amparo de Deus, nisso, ele chama a atenção para as fontes dos Ditos Lc 6,21, e de Mt, 5,5 apresenta os aflitos, enquanto Lucas os que choram. Zeilinger trabalha com a ideia de Mateus ter como fonte Is 61,2-3 “felizes os aflitos”, devidamente coerente com a palavra “consolar”.⁵² Nesse sentido, pode-se afirmar claramente a aflição de sua comunidade em

⁵¹ Ibidem, p.181.

⁵² ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 49.

relação a todas as dificuldades de convivência naquela época. Nos relatos de Mateus, Jesus se vê comovido e motivado a fornecer esperança aos que sofrem, evidencia ao chamar seus discípulos ao aprendizado, a certeza que dali para frente, tudo se renova, Deus tem a promessa de um mundo novo e todos conhecerão, esta mensagem será distribuída de forma gratuita. O Evangelho traz uma resposta, pois são novas formas de vida, novas predileções e crenças. O Reino de Deus está próximo e os aflitos serão consolados, pois Deus intervém na História. Desta forma, os aflitos que choram, receberão o consolo na alegria do riso, pois o consolo vem de Deus e, ele mesmo intervém em cada situação.

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5,6)

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.” (Mt 5,6)

“Felizes vós, os que agora tendes fome, porque sereis saciados!” (Lc 6,21)

As frases apresentadas pelo evangelista como fala de Jesus conduzem a pensar diretamente em algum tipo de vingança, devido sua rápida ligação com as metáforas sede e fome e saciados, conectadas com o substantivo justiça no presente e o verbo serão saciados no futuro. Vale analisar o que se passa neste presente e como serão saciados no futuro.

Segundo Carter, a sede e a fome, são consequências das práticas de injustiças nas distribuições de terras. Pedem socorro a Deus, conforme evidenciado no (Sl 107,5-6) ao império de Deus que os liberta (Sl 42, 1-2.9). Desejam profundamente a ação de Deus em suas vidas, pois as injustiças, privam os homens de pão e de vida. Os menos afortunados desejam de Deus uma reparação, um olhar par os acontecimentos presentes, e põe suas esperanças na justiça divina. As satisfações dos corações virão com a confiança em Jesus Cristo e o conforto e saciedade da alma pelo Espírito Santo. Desta forma, percebe-se que Jesus apresenta em Mateus uma proposta de “espera”, pois o dia da vitória chegara a todos aqueles que se colocam ao lado de Deus.

A palavra de Jesus não conduz a uma fome do corpo, mas sim da alma, a felicidade do coração, que não faz justiça com as próprias mãos, mas espera no Senhor. Conforme Carter, os que tem fome e sede de justiça, são pessoas que não querem esperar. As reviravoltas, são um comando de Deus, “a Escatologia”, uma comunidade, que vive o já, mas ainda não do Reino de Deus. Nesse sentido, embora fique claro o que Jesus propõe para o Reino de Deus, fica também

evidente que embora creiam no Senhor e em suas palavras, querem viver hoje, este estado ainda não encontrado, esta certeza de renovo em Deus.

Ao analisar estas frases de Mateus (Mt 5,6) com uma visão lucana, (Lc 6,21) vê-se uma outra perspectiva, pois enquanto um apresenta a fome e a injustiça sobre a perspectiva da injustiça do homem, outro, relata questões das necessidades básica humanas e anseios de Deus. Conforme análise de Zeilinger, Mateus se atenta aos que tem fome e sede de justiça, pois a uma expansão em relação as necessidades fisiológicas conformes relatos de (Lc 6,21), evidencia efetivamente a pobreza e a fome em seu estado fisiológico. Zeilinger afirma ainda que Lucas mostra o termo “ ter fome e sede “ tem uma relação com os preceitos Veterotestamentário, “judaicos” fazendo analogia a valores religiosos, ou seja, “sede de Deus”, ou sabedoria de Deus, ou a Torá para uma virtude do bom e do belo.⁵³ Nesse sentido, muitos são os significados para fome e sede, Lucas trabalha sob as percepções da desnutrição e da ausência, sendo as dificuldades da carne e anseios do Espírito, sedento de Deus e faminto de amor. Logo verificasse que de modos distintos, existe a necessidade de saciar a fome corporal e a fome espiritual e os desejos de justiça humana.

“Felizes os misericordiosos, porque alcançaram misericórdia”

O evangelista Mateus convida seu povo a alcançar a misericórdia divina, pois serão felizes e traduzirão ao povo o desejo de Deus para com os homens. A comunidade mateana é desafiada a uma nova forma de viver a vida, retoma o povo do Antigo Testamento ao qual clamavam a esta misericórdia. E Jesus convida a todos a uma misericórdia recíproca e verdadeira, retribuir o que querem para si. Segundo Carter, as ações de Deus, São manifestadas a partir das ações humanas. São ações inerentes as relações sociais justas para todos. Deus recompensará aqueles que vivem os propósitos de Deus.⁵⁴ Todos são chamados a viver esta misericórdia, pois a graça é Dom de Deus para todos, e dever ser distribuída igualmente como irmãos. Muitos relatos bíblicos acentuam a misericórdia de Deus, "Senhor, Senhor Deus, misericordioso e piedoso, longânimo e abundante em bondade e verdade, guardou a misericórdia para milhares, perdoou iniquidades, transgressão e pecado conforme ..." Êxodo 34:6-7. Desta forma, Os felizes, precisam ser misericordiosos, aceitar os desafios e ir ao encontro do outro, atendendo ao convite de Jesus para retribuir a misericórdia do pai em favor do irmão em todas as questões sociais, de modo a amar e perdoar.

⁵³ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 53.

⁵⁴ CARTER, Varrem. *O Evangelho de São Mateus*. p. 182.

A partir destas análises, percebe-se que Jesus tem uma forma de apresentar a intervenção de Deus nas ações humanas, pois, o homem por si só, é um ser incapaz de olhar para o próximo. Jesus vivia entre os maus, os egoístas e os injustos, porém ele mostra que a misericórdia é graça e dom de Deus, e todo aquele que se abre a esta graça, recebe a misericórdia e a distribui gratuitamente. Segundo Zeilinger, a Misericórdia exigida por Mateus, está fundamentada na em Jesus Cristo, com um decoro escatológico e Salvífico. A misericórdia de cada um para com o outro, reflete a misericórdia de Jesus que é devidamente reconhecida por Deus.⁵⁵ Assim, Jesus veio para mostrar o caminho de perfeição do amor de Deus, conforme os relatos de João, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3,16). Assim, Deus intervém para o socorro dos homens, por meio de Jesus Cristo, não exclui ninguém, mas apresenta o Pai, como caminho para a Salvação dos homens, assim, entrega seu filho amado a cada um de nós.

“Felizes os puros no coração, porque verão a Deus. “

Muitos eram parte daquela multidão apresentada por Jesus no monte, a saber, doutores da lei, gentios, judeus, fariseus, escribas, zelotas. Quando Jesus clama a misericórdia do coração, fala a aos seus discípulos e apresenta um convite a ser diferente de tudo o que é visto em seu meio, a renunciar ao pecado, as fraquezas da carne e a hipocrisia, mas sim ser puro de coração e transmitir esta pureza. Segundo Carter, aqueles que são puros de coração, são comprometidos com a verdade, tem as mãos limpas. Isso significa, as ações humanas, sendo uma disposição interna e uma ação externa em cada coração. O coração é o lugar do zelo e do cuidado, pois pode abrigar tanto o amor, como a luxúria. Os discípulos de Jesus, encontrarão o Reino de Deus, com isso, alcançaram a pureza de coração. Estes são os que verão a Deus, pois é uma promessa para o justo de coração.p.184⁵⁶ Esta bem-aventurança, clama a libertação do coração para viver os mandamentos. Disse Pedro em sua carta: “Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” 1Pd 3,15. Desta forma, todos com suas diferenças e opiniões, não manipularão um coração puro, pois aquele que renuncia ao mal de todo coração tem um compromisso com Deus e a verdade por meio de Jesus Cristo, assim, verão a Deus e serão verdadeiramente puros de coração.

⁵⁵ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 57-28.

⁵⁶ CARTER, Varrem. *O Evangelho de São Mateus*. p.182-183.

Sob a perspectiva de Zeilinger, os puros de coração serão agraciados por Deus futuramente, assim, ele faz analogia ao Sl 24,3-6, “mãos inocentes e coração puro, sendo condições essenciais para estar no templo. O coração puro, somente alcançará, quem não se deixar contaminar pela falsidade, e enganos, Este sim, obterá as bênçãos de Deus. É uma pureza das condutas de sua comunidade, uma ética expressa pelo coração.⁵⁷ Nesse sentido, entende-se que para o discipulado de Jesus, não há condição diferente, do que esta proposta por Jesus, a pureza é o caminho para o alcance de todas as demais felicitações do Senhor.

O coração abrandando a pureza de coração, guarda os ensinamentos e tudo aquilo que o leva mais próximo de Deus. Assim, os relatos de Jesus, mostram que muitas vezes é necessário ser duro e buscar a correção fraterna, “Jesus os repreendeu duramente por causa de sua hipocrisia dizendo-lhes: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça”. (Mt 15,18) A comunidade deve assim, ser diferente daquilo que veem, mas em tudo buscar ser imagem e semelhança de Deus.

“Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5-9)

Os promotores da paz, nestas bem aventuranças, são os discípulos escolhidos como propagadores da Boa Nova de Jesus. A paz, é interior e esta em harmonia com Deus, contrários ao pecado e as injustiças. Aquels que estão em paz, anunciam o amor, uma nova vida em Jesus Cristo Salvador, são os anunciadores do Reino de Deus. Segundo Carter, a paz aqui apresentada, é a paz que vem de Deus em sua totalidade, com uma unidade com seu criador. Carter apresenta ainda, que Deus é o fazedor da paz, criou fartura e fertilidade, a abundância a todas as coisas boas. Com isso, retoma o (Sl 72), na apresentação de um rei que estabeleceu a retidão e a justiça de Deus, anulou o opressor e agindo na necessidade do pobre.⁵⁸ Nesse sentido, todos são chamados a serem os pacificadores do Reino, a serem escolhidos e discípulos do amor. Assim foi o exemplo de Paulo que anunciava a paz em suas comunidades, “E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.” (Rm 15,13), muitos são os relatos bíblicos e o clamor para a paz no mundo,” E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Co 5,17-20). Desta forma, os designe-os de paz na Bíblia são imensos, pois a paz

⁵⁷ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 57-28.

⁵⁸ CARTER, Varrem. *O Evangelho de São Mateus*. p.184.

está estreitamente ligada aos que promovem a paz e clamam pelos que já não encontram consolação. Jesus convida a todos a serem os promotores da paz.

**“Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus”
(Mt 5.10)**

Aos que tem fome e sede se justiça, Mateus dá uma atenção especial, haja vista que todos os acontecimentos são gerados devidos aos maus praticados pelos poderosos tanto da época de Jesus, como da própria comunidade mateana, na qual Mateus inseriu esta estrofe. Conforme Carter, as pessoas têm fome e sede, devido as suas insatisfações, altos impostos e dívidas. Clamam a misericórdia de Deus, ansiosos, pela intervenção divina para a Salvação dos Justos⁵⁹. Aqui, trata-se da fome propriamente dita, mas a fome social, querem se alimentar de uma nova estrutura governamental. Assim, os acontecimentos e as insatisfações, são justificados pela Salvação em Jesus Cristo.

É interessante observar como o evangelista apresenta que possam ser felizes, pessoas com fome e sede de Justiça. A primeira impressão de leitura, seria uma visão negativa, como um justiceiro pelas atrocidades cometidas. Ao contrário do que parece, Carter apresenta uma justiça voltada a retidão, aos recursos adequados, uma visão futura, Salvífica de Deus em um passivo futuro, como promessa do reinado de Deus e uma imagem de Deus que já atua em suas dificuldades⁶⁰. Nesse sentido, o favor de Deus é o bem mais precioso aos olhos dos sofredores, e isso os discípulos são ensinados a reconhecer e encaminhar esta apreciação aos sofredores e oprimidos. Com isso, verifica-se que a justiça se torna realidade a partir da missão salvífica de Jesus, e nela se insere a santificação dos justos que praticam e aplicam em suas vidas.

Ao redor de Jesus, seja na montanha ou na Planície, todos estão em igual situação de ultraje. Zeilinger apresenta os três ditos como sendo um triplo consolo, ausente de cristologia e eclesiologia, mas um cumprimento das promessas do Reino de Deus que se inicia.⁶¹ Pode-se mencionar com isso, que a razão do encontro com Jesus, aprofunda no mais íntimo encontro com Deus, pois os caminhos deste encontro entrelaçam o mistério do Reino. Só resta compreender desta maneira que o caminho traçado, pede a concretização aos moldes de Cristo.

⁵⁹ Ibidem, p.182.

⁶⁰ Idem.

⁶¹ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 43.

(Mt 5 11-12)

“Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegri-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós” (Mt 5, 11-12)

(Lc 6,22)

“Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem vosso nome como mau, por causa do Filho do homem” (Lc 6,22)

Ao estudar esta Bem-aventurança, fica evidente nas falas de Jesus pronunciadas pelos evangelistas, sobre algo negativo que acontecerá aos que fielmente seguirem adiante com os projetos do Reino de Deus. Jesus convida a novos comportamentos e atitudes, os seguidores de Cristo precisam rejeitar as indiferenças e injustiças do mundo. Os que levarem o nome de Jesus sentirão em si o peso da retidão por causa de seu nome. Carter apresenta esta bem-aventurança de Mateus, a partir do contexto do modo de vida do justo, pois o reinado de Deus, indaga o convívio social e uma distribuição igualitária dos recursos e, com isso o império contra-atacará, pois a perseguição é por causa da retidão e da justiça.⁶² Nesse sentido, o que se propõe a seguir Jesus será perseguido, pois contraria as vontades humanas e faz a vontade de Deus. Paulo evidencia a importância de ser fiel e consciente ao seguimento de Jesus “Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.” 2 Timóteo 3,12. Com isso, percebe-se que ser Cristão é muito mais do que palavras, mas atitudes e mudanças de comportamento, os que difere da vida cotidiana de muitos e esse é um sinal de rejeição.

A proposta de Mateus neste versículo, é evidenciar que aqueles que vivem em Cristo, contraria e se opõe a tudo que faz referências as outras Bem-aventuranças, está sintetiza e conclui aos que tiverem disposição para aceitar os princípios do Evangelho. Segundo Zeilinger, as pessoas que representam a maldade, a mentira contraria os que seguem a Jesus. Seguir a Jesus é um risco, e quem põe em prática, está se predispondo a perseguição e as injurias deste mundo.⁶³ Nesse sentido, pode-se dizer que esta Bem-aventurança define-se como divisor de águas entre ser Cristão e não Cristão, entre a percepção do Reino de Deus e a maldade do mundo. Aqueles que desejam viver o amor e os ensinamentos de Cristo, serão perseguidos, pois lutaram contra as injustiças, mas serão injustiçados, o amor de Cristo está no próximo, assumirá

⁶² Ibidem, p. 43.

⁶³ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 68.

as consequências de suas lutas, porém será alegre e o amor de Jesus aliviará seu sofrimento. Conforme Paulo relata em sua carta “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda. 2 Timóteo 4,8.” Deste modo, ser perseguido pelo nome de Cristo, não é esperar as recompensas na terra, pois é uma predisposição de amor, a perseguição é contrária ao amor, pois o sofrimento do pobre e a glória dos ricos e quem assumir estas lutas, contraria o homem e faz a vontade de Deus. Este receberá sua recompensa de Deus.

O Evangelista Mateus é contrário as injustiças que impera em sua época. Seria mais fácil para uma pessoa preservar a sua vida, pois, na época do escrito dos Evangelhos, Jesus já não estava junto deles fisicamente, poderiam viver uma vida comum, pois estar no caminho de Deus, não seria fácil a partir do seguimento de Cristo. Segundo Zeilinger, o Evangelista Mateus serão a boca de Deus, quando testemunharem a justiça com palavras, atos e atitudes.⁶⁴ Nesse sentido, Jesus deixou claro que não seria fácil, e isso é comprovado desde os relatos de seu nascimento. Ao se considerar o livro dos provérbios, vê-se as escolhas podem ser desastrosas. “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte” (Provérbios 14,12. A vinda do Messias, contrariou a tudo e a todos, pois não era de fato o que esperavam, um era guerreiro com armas, mas em nome de Deus, perdoa os pequeninos, ama os pobres e famintos, abre os olhos dos cegos e revela o caminho da justiça e santidade. Deste modo, os olhares mudam de rumo, agora é Jesus, o Cristo filho do Deus vivo. Assumir este compromisso, é assumir com ele as dores e as indiferenças, aceitar a exclusão e a perseguição.

⁶⁴ Ibidem, p. 69.

2 DO ANTIGO TESTAMENTO ATÉ ÀS BEM-AVENTURANÇAS

No intuito de compreender as Bem-aventuranças, e sua influência ao discípulo cristão pós-moderno, faz-se necessário, um breve itinerário a partir das raízes históricas das Sagradas Escrituras. A princípio, salientar alguns elementos e ditos condutores aos anseios de felicidade da humanidade, no entrelaçamento da lei nos dois testamentos. Segundo Zeilinger, Mateus valoriza as Escrituras de forma irrefutável, mas, ao mesmo tempo, se consuma a vontade de Deus, e sua justiça, manifestada em Jesus Cristo.⁶⁵ Nesse sentido as tradições do Antigo Testamento apresentam uma contribuição significativa de Jesus no Monte. Com isso, observa-se os diferentes pensamentos intrínsecos na história, bem como seus reflexos e diversidades estruturais de cada época. Mateus apresenta as propostas de Jesus, não deixa de lado o percurso das leis e dos profetas.

O Evangelho de Mateus, coloca em evidencia o Antigo Testamento, apresenta uma grande lista sobre a genealogia de Jesus, aos quais, tiveram participação fundamental na história das lutas e das promessas. Foram quatorze gerações até a chegada do Messias, uma relação de proximidade de Deus e a humanidade. Segundo Brown, os hebreus e Israel enaltecem a história da aliança em um compromisso com Noé; em Abraão a posse da terra, a descendência e a benção dos filhos; a Davi uma benção; porém Moises é marcado com uma predileção especial.⁶⁶ Nesse sentido, a aliança estabelecida entre Deus e seu povo, está marcada pela presença de seus líderes escolhidos, com marcas fulcrais na direção de uma nova história, a partir do anúncio do Messias. Assim, a história evidencia um traçado para uma nova aliança, ligação profunda entre Deus e os homens.

Esta ligação está fundamentada a partir do anunciado no Antigo Testamento. Brown apresenta, além, de todo este trajeto evidente nos relatos bíblicos, o anúncio das profecias de Jeremias seiscentos anos antes do nascimento de Jesus; “Eis que dias virão - Oraculo do Senhor em que concluirei com Israel uma nova aliança [...] Então serei seu Deus e eles serão meu povo” (Jr 31,31-34)⁶⁷. Assim, a vinda de Jesus esta interligada com os projetos de amor para a humanidade. Nela Jesus participa ativamente, pois, se com os antepassados fez aliança, agora Ele, é a nova aliança, nascido da humanidade de uma mulher “Maria”, “Pois sabeis que o Senhor mesmo dará um sinal, Eis que a jovem está grávida e dará à luz um filho”, (Isaiás 7,14) e, este

⁶⁵ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 15.

⁶⁶ BROWN, E Raymond. *Introdução ao novo Testamento*. p. 55.

⁶⁷ Idem.

sendo verdadeiramente o filho de Deus pela ação do Espírito Santo, salvará seu povo do opressor. Zeilinger apresenta uma similitude feita por Mateus entre aliança de Israel e a vontade salvífica escatológica de Deus, pois, é necessário pôr em prática a palavra de Cristo, como realização, apresentada na “Lei e nos Profetas”.⁶⁸ Neste caso, a genealogia de Jesus foi marcada pelos escolhidos do Antigo Testamento, claro, dentre eles, Moises, e as profecias enaltecidas da história de Israel projetados no nascimento de Jesus.

É interessante notar, a genealogia de Jesus retratada por Mateus, fazendo referência aos grandes líderes do Antigo Testamento. Embora, o foco deste estudo não seja este, mas no tangente, perpassa em comum as leis e as Bem-Aventuranças, deste modo, ressaltar este detalhe. Segundo CROSSAN e REED, há necessidade na compreensão da genealogia a partir dos homens e líderes. Mateus retrata a infância, sob ponto de vista de José (Mt 1, 18-25) e não de Maria, como em Lucas Lc 1,26-37. Tem intenção no paralelismo de Jesus com Moises, assim, põe ênfase a partir da história da infância. Igualmente todo o Evangelho remonta Jesus aos passos vividos por Moises, evidentemente, intencional, afim de ressaltar a superioridade de Jesus em relação a Este. Assim, está pequena viagem histórica favorece a compreensão e analogias das leis de Moises e as Bem-aventuranças de Jesus, completa-se em um único fim, a saber, o amor de Deus.

Ao analisar a genealogia apresentada pelo evangelista, os relatos das Bem-aventuranças, o leitor pode intriga-se, com versículos tão controversos as leis judaicas, afinal, Jesus era judeu. Em Mateus, é notório o desejo de evidenciar o Messias, suas analogias em Moises e sua intrínseca relação com Jesus. Segundo CROSSAN e REED, Mateus inaugura e encerra a vida pública de Jesus numa montanha. Evidenciam ainda, Jesus, sendo o novo e obstinado Moises⁶⁹ De fato, Jesus, sua vida, permeia e assemelha as obras de Moises, porém em Jesus, há grandiosidade, pois ele se revela, verdadeiramente filho de Deus. Se por um lado, Moises interviu junto a Israel, foi ouvinte e profeta do Senhor, apresentou ao povo as tábuas da lei, mais tarde, viria o Messias, o mediador ente Deus e os homens, libertar com felicitações, heranças, direcionados ao Reino dos céus. Mediante o exposto, os relatos das Bem-aventuranças no Sermão do Monte, são uma retomada inaugural da vida pública de Jesus, como primazia, as leis de Moises, sem modifica-las, de modo a enaltecer a menção Messiânica, o Salvador, Cristo Senhor.

⁶⁸ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p.1 6.

⁶⁹ CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. *Em busca de Jesus, debaixo das pedras, atrás dos textos*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 88.

Jesus, aponta para o caminho feliz, se revela o Messias, seus ensinamentos, abrem novos horizontes, porque se reveste, das tradições do passado, mas sobretudo da sua própria vida e palavra, uma revelação como filho Deus. Segundo Zeilinger, Mateus reflete as leis do Sinai, porém Jesus, em tudo supera Moises. No Sinai (Ex 19,3) Moises subiu, afim de ter com Deus, o povo ficou só e tornou-se rebelde. Jesus no Monte, porém, a multidão não ficou só, estava junto de dele.⁷⁰ Com efeito, anunciar a boa nova do Reino, é um dos projetos de Jesus para a humanidade, o mestre instrui a partir do conhecimento das leis, ele mesmo mostra uma nova lei, sem infringir ou denegrir a anterior. Em suma, boa nova de Jesus, reflete a predestinação do filho visualizada em Moises, agora “o novo Moises”, apresenta a nova lei, mas está junto, eleva o povo, sua moral, sua dignidade, sua capacidade de amar, com a subida junto a Deus no Monte.

O novo Testamento em Mateus, vem cumprir as profecias, um novo mandamento, já não mais no Sinai, e não mais com um interlocutor (Moises). Conforme Zeilinger, “Jesus assume a cátedra de Moises”, utiliza-se das tradições rabínicas, ensina os novos caminhos da vida em Deus.⁷¹ Nesse sentido, Mateus elenca a força das palavras de Jesus no Monte, não escreve e recita, mas o Deus fala diretamente aos seus oprimidos. O cumprimento das escrituras, trazem Jesus como o novo Moises, sem perder as características judaicas, ensina a aproximar-se e guiar a vida.

Revelação, amor e perdão na lei dos bem-aventurados

No Antigo Testamento, Deus iniciou sua relação histórica junto ao povo, estabeleceu a fé e uma nova aliança, o Novo Testamento concretizou em Jesus uma humanidade visível e palpável, sinal de sua Revelação. Segundo Pagola, a humanidade precisa de salvação e perdão, podendo viver a forma digna de ser humano, reconhecendo-se como filho de Deus, em todos os tentames do seu caminhar⁷² Esse é o desejo de Deus, em todos os tempos, vivificado no íntimo de cada povo, em sua essência reveladora, a partir das experiências em comunidade. Desta forma, a felicidade está intrínseca no ser desejoso de Deus, depositada sua fé em Jesus.

A compreensão da revelação, conduz a novidade de Deus, uma nova forma de mostrar seu amor à humanidade, salienta o não esquecimento, mas os bem-aventurados. Segundo a Dei Verbum, Deus foi bom e sábio para com a humanidade, revela a si e sua vontade (Ef 1-9), e

⁷⁰ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 39.

⁷¹ Ibidem, p.3 8.

⁷² PAGOLA, José Antônio. *O caminho aberto por Jesus: Mateus*. p. 16-17.

com o Espírito Santo, se torna acessível aos homens por meio de Cristo.⁷³ Percebe-se desta forma, os relatos de Mateus análogo aos do Antigo Testamento; quer apresentar a sua comunidade, como Jesus salvaria a humanidade de seus sofrimentos. A revelação de Deus, vivifica uma ligação, agora de proximidade por meio do filho, em um movimento de palavras compostos por regras como caminho e aproximação. Desta forma, compreende-se o caminho das Bem-Aventuranças, revelador da ação de Deus e seu regozijo pela humanidade, destaca os sofridos, excluídos, estes, já não estão só, existe um caminho para a salvação.

Recomenda-se, aprender do velho, com intuito de superar no novo, os desafios, os questionamentos e a maturação da fé. Segundo Brown, Deus se revelou, e Mateus cita estas revelações. No Antigo Testamento entorno de dez a quatorze vezes, com preferencias para as profecias de (Isaias em oito vezes), com uma fórmula, “Tudo isso, porém, aconteceu para que se cumprisse os escritos dos profetas” (Mt 1,22), concentra seus escritos em detalhes do passado.⁷⁴ Muitas são as controvérsias sobre as citações, porém as mais aceitáveis, é a teoria da fundamentação da fé pela comunidade mateana. Assim, a teologia das Bem-aventuranças coloca em evidencia a visão missionária do discípulo de Jesus, porém toma como base, as marcas da história, no qual se revela e salva. Assim, Mateus Apresenta seu discurso em parábolas, anuncia o Reino, e mostra a prática do Amor e a Justiça.

A questão Teológica de Mateus, a partir da revelação de Jesus, traz ao coração daquela multidão uma luz, já não mais obscurecida pelos escribas e fariseus, mas, ele é a luz duradoura, para sempre, pois é o mistério do amor de Deus anunciado, então, produzirá frutos (Mt 25,31-46), pois Salvação vem de Deus e não das leis dos homens. Pagola mostra, diante da realidade tenebrosa, das frustrações e impotências no caminhar dos séculos, a importância de ver a Luz, a estrela do oriente, é Jesus.⁷⁵ Zeilinger também destaca a vinda de Jesus, mas agora, as ovelhas perdidas da casa de Israel, como conteúdo de oferta escatológica, uma aliança perfeita, com envio de seu discurso aos discípulos e ao povo.⁷⁶ Nesse sentido, a missão de discípulo descreve a história da salvação e da justiça no qual Deus se revela, envia a luz, o Salvador, condutor das ovelhas, do caminho e da prática do amor. Desta forma, as leis impostas pelo judaísmo e pelo farisaísmo, completam-se em Jesus Cristo, alcança a vontade de Deus, vontade Salvífica no coração do homem.

⁷³ CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina Dei Verbum**. 19º ed, São Paulo: Paulinas, 2011. p. 7.

⁷⁴ BROWN, E Raymond. **Introdução ao novo Testamento**. p. 304.

⁷⁵ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p. 29.

⁷⁶ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 15-16.

Deus se deu a conhecer, apresenta a sua vontade, e com isso, é importante demonstrar como é interessante perceber a ligação feita por Mateus relação as Bem-aventuranças e ao Antigo Testamento, especialmente as regras da Torá. Crüsemann, apresenta como Mateus retoma as falas de Jesus, (Mt 5,17) “Até que se passe o céu e a terra, não será omitido nem um só i”, uma vírgula, até que tudo seja realizado”, e os discípulos deve cumprir tais mandamentos.⁷⁷ Nesse sentido, Mateus apresenta uma ligação de respeito e uniformidade nas leis do Antigo Testamento, porém, com uma nova diretriz, pois, os excluídos e marginalizados, parecem não fazer parte deste contexto. Desse modo, embora Jesus conheça e respeite as leis do Antigo Testamento, traz consigo, o renovo, uma nova aliança, a perfeição ao que faltava naquele.

Entender a amplitude das leis e ligações entre os dois testamentos, requer muito desprendimentos de conceitos pessoais, pois faz-se necessário visionar as diversidades de interpretações. Ao levar em consideração as analogias de Jesus ao Antigo Testamento, verificam-se quatro pontos elencados importantes nas exigências Sermão do Monte, conforme, evidenciado por Jeremias, a saber, alguns ditos de Jesus estão no Talmude. As palavras do Monte são mais decisivas, ainda mais em relação as Bem-aventuranças; Os contrastes com os rabinos e fariseus, Jesus tenha apresentado a Tora com as palavras “eu, porém vos digo”, contrapondo as leis e uma ruptura judaica.⁷⁸ Essa contraposição insere o leitor no processo ruptura de Jesus, sendo Jesus responsável pelo anúncio e pela denúncia das investidas antiéticas do judaísmo. Assim, compreende-se as análise e estudos exegéticos, foca uma investigação das formulações de Jesus no Sermão da Montanha, de modo especial as Bem-aventuranças, sinal de formação, e da continuidade aos projetos de Jesus.

Os estudiosos reconhecem a marca dos Evangelhos na história de um povo e de um discípulo, o de Mateus aloca-se a partir das práticas da lei e da misericórdia, (Sl103,8,10-14), “Iahweh é compaixão e piedoso, lento para a cólera e cheio de amor [...]. Nunca nos trata conforme nossos pecados, nem nos devolve segundo nossas faltas”. Deste modo, a espera da justiça divina por meio do Messias que há de vir (Is 53,3-7), insere dentre os seus muitos discursos e ideias concatenadas, a beleza literária das Bem-aventuranças, o alcance do Reino, sendo a fala fundante de sua iniciação pública. Segundo Zeilinger, O Sermão da Montanha oferece uma revelação escatológica da vontade Salvífica de Deus, servindo-se dos mandamentos do Sinai ou Tora, mas agora na interpretação de Jesus.⁷⁹ Muitos são os relatos e

⁷⁷ CRÜSEMANN, Frank. **A Torá. Teologia e história social da lei do Antigo Testamento.** p. 15.

⁷⁸ JEREMIAS, Joachim. **Estudos do Novo Testamento.** São Paulo: Ed. Academia Cristã, 2006. p. 83.

⁷⁹ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra.** p. 18.

interpretações sobre o Sermão da Montanha, principalmente as Bem-aventuranças, pois, alguns podem dizer ser uma condição, outros, não passam de imposição, regras e Leis, a concretizar a realidade na qual se encontram o sujeito parte dela. Dessa maneira evidencia-se o discurso de Mateus pautado em leis do Antigo Testamento, fundamentado para a realidade de seu tempo, das comunidades dos Evangelistas e aprofundado na realidade atual.

Jeremias coloca o Sermão da Montanha de Mateus, como uma concepção perfeccionista, uma indicação de exigência e vontade de Deus.⁸⁰ Nesse sentido, não pode ser visto como um registro de palavras a serem repetidos como regras, pelo contrário, registram as falas de Jesus de forma fidedigna, caminho para alcance do Reino. Mateus evidencia, na percepção da comunidade a reprodução do movimento de Jesus, a renovar os valores religiosos, morais e sociais, a partir da realidade comunitária do momento vivido, frente aos problemas, desafios, da fé.

O Messias se movimenta em sentido a comunidades dos sofredores, os rejeitados, pelo sistema político e social da época, pois, ele é esperado, o prometido das escrituras (Mt 2,23).⁸¹ Nesse sentido, o evangelista insere As Bem-Aventuranças, aos projetos de Jesus, sendo este suporte para a fé, sobrevivência e as dificuldades importa pelo judaísmo a comunidade mateana. Carter apresenta no Sermão da Montanha uma coletivização, inserindo as comunidades e os discípulos em um mundo diferente da opressão e dominação, mas, na expectativa do Reino de Deus.⁸² Desta forma, a vinda do Messias, traz consigo a esperança, Jesus é o filho de Deus, seu olhar se faz presente em todos. As Bem-Aventuranças, retoma a possibilidade do renovo, a partir dos ensinamentos as comunidades e aos discípulos.

A novidade: de João Batista ao monte de Jesus

Nos primeiros capítulos de Mateus, apresenta-se a novidade, agora Jesus é o novo propagador do Reinado de Deus. Sua palavra expõe a lei, desfaz a distância entre o homem e Deus. Pagola apresenta o furor do povo por uma nova organização da vida, ameaçadora da paz dos governantes, a partir das pregações de João Batista. Sua morte poderia denotar o fim dos projetos de Deus.⁸³ As multidões procuram a quem se guiar, buscam um caminho. João era um profeta, falava e anunciava a esperança aquele povo. Com isso, o novo pregador do reino, precisava motivar o povo, pois a morte de João não era o fim, mas o recomeço.

⁸⁰ JEREMIAS, Joachim. *Estudos do Novo Testamento*. p. 79.

⁸² CARTER, Varrem. *O Evangelho de São Mateus*. p.175.

⁸³ PAGOLA, José Antônio. *O caminho aberto por Jesus: Mateus*. p. 105.

Mateus coloca em evidencia os caminhos pelo qual Jesus passou, as descobertas para chegar aos Bem-aventurados. Segundo Pagola, Jesus vai para a Galileia, não ficou em Nazaré, foi morar na sequencia em Cafarnaum, Mt 4,12-15 lugar de Judeus, comércio, exército de Antípas, além, de pessoas modestas, camponeses e pescadores, utiliza seus barcos para falar ao povo e escolhe seus discípulos.⁸⁴ Nesse sentido, Jesus não só se dá a conhecer, mas também quer perceber onde está o povo sedento de Deus, onde estão os pobres marginalizados e sofridos. Com isso, inicia-se em Jesus um novo sentido de pregação, ele não tem parada, move-se constantemente ao encontro do outro, conhece ricos, pobres e todo tipo de gente, ama a todos, mas volta seu olhar aos pequeninos.

Em suas caminhadas, percebe as diferenças sociais, a exclusão. Seu ministério era a maestria de amar e ensinar a amar. Conforme Pagola, Jesus, vê nas aldeias, nos povoados o povo mais pobre, sem direito, maltratados e doentes e ali precisa ser implantado o Reino de Deus e não nos palácios e suntuosas vilas.⁸⁵ Realmente, evangelista Mateus, quer realmente apresentar Jesus Messias, sendo Ele o condutor a Deus por meio de um olhar para uma multidão necessitada de sua palavra, um novo governo, alguém em auxílio de suas dores. Em vista disso, Jesus percorre o perfil dos predestinados ao Reino de Deus, na qual o Messias vem em seu auxílio, sofre suas dores, sobe o Monte e apresenta-lhes o com o novo discipulado, assim, não estarão sozinhos.

Segundo Ballarini, o início do Evangelho apresenta como Jesus se vira e vê a multidão, com a sensação de solenidade ao discurso.⁸⁶ Assim, Jesus mostra a existência de uma outra forma na compreensão da vida, tanto para seus seguidores, como para Judeus, fariseus, a partir de uma mudança de rumo, um novo seguimento, sendo Deus a primeira escolha. Fica evidente em Mateus o discurso dirigido a sua comunidade, frente aos desafios das composições populares da época e principalmente, ao judaísmo formativo, Judeus cristãos e gregos, necessitam compreender as exigências da lei é a vontade de Deus.

A grandeza literária do discurso de Jesus no monte, encoraja a humanidade a viver uma vida integra, ser influenciado e seguir seu chamado. Aos cristãos de forma mais acentuada, pois o seguidor de Jesus, firma um compromisso, fortalece a esperança de um mundo novo. Segundo Zeilinger, a montanha, indica o monte de Deus, “o encontro do Divino com o humano, não sendo um mero conceito da geografia, mas uma teologia”.⁸⁷ Verifica-se a aproximação de Deus

⁸⁴ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p. 1105-112.

⁸⁵ *Ibidem*, p. 114.

⁸⁶ BALLARINI, Teodorico. **Introdução a Bíblia**. p. 176.

⁸⁷ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 37.

na esperança da humanidade, vendo em Jesus o Messias, o presente e um futuro, a escatológica. Desta forma, a beleza do Monte, caminha junto com a Integridade do homem, acentuado no compromisso de uma nova vida, quando a subida é um encontro com o divino e uma revelação realizada.

A relação de Jesus com Salvação do povo sofrido de Israel, faz referência na comunidade Mateana e o Monte. Zeilinger apresenta a subida como o grau de proximidade “entre o céu e a terra, com caráter soteriológico, onde o “Glorificado”, ensina o caminho da Salvação.⁸⁸ As manifestações de Jesus como Messias, realça seu poder no céu e na terra, sendo seus ensinamentos o caminho de libertação dos oprimidos. Carter, elenca os significados da do monte, são lugares Santos, lá, Deus se revelou a Abraão (Gn 22,2-14), a Elias nos montes Carmelo, a Moises no Sinai por nove vezes e a Jesus, na tentação do deserto, (Mt 4,8).⁸⁹ Assim sendo, o povo sofrido tem no Messias, o contato com Deus, até então era distante ao povo de Israel, pois a subida, foi um dos primeiros passos para o caminho da libertação.

Importante registrar as propostas do Evangelista Mateus para a comunidade, o dever agir mediante aos desafios dos governantes e ao mesmo tempo ensinar a prática do amor e do perdão, testemunho da verdade, e da igualdade perante Deus. Desta forma, O Monte é o lugar da aproximação do homem a Deus com as propostas do Reino apresentadas por Jesus.

As Bem-aventuranças, do discipulado as multidões

O Discipulado é uma característica marcante nos Evangelhos, em Mateus fica evidentemente, devido aos entrelaçamentos com as problemáticas da comunidade e com as expectativas da Salvação com vinda do Reino. Segundo Ballarini, o Evangelho de Mateus tem um caráter completo, ordenado, analítico e doutrinal,⁹⁰ Nesse sentido, a compreensão prévia da estrutura do texto, sua mensagem e seu contexto, é uma tarefa muito importante no desvelar o sentido das Bem-aventuranças a luz da comunidade materna, haja vista, a autoridade das escrituras para os discípulos de Jesus. Desta forma compreende-se a relação de Jesus com seus discípulos e a multidão, por completo, sendo ele além de todos os méritos divinos, em sua humanidade, mestre e condutor dos homens. Por meio um Sermão, delinea o caminho dos bem-aventurados. O local do encontro e aproximação já são evidenciados nos primeiros versículos, (Mt 5, 1) , a - vendo a multidão, subiu a montanha; (Mt 5 ,1) b , Ao sentar-se aproximaram-se

⁸⁸ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 37.

⁸⁹ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p. 177.

⁹⁰ BALLARINI, Teodorico. **Introdução a Bíblia**. p. 173.

dele os seus discípulos; (Mt 5,2) a, E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo). Desta forma, a esperança do povo causou ansiedade para o renovo, conforme já diziam as Escrituras. Jesus é o novo, abriu o caminho, enxerga e fala as multidões, já não estão só, sobem ao Monte com Jesus.

Mateus enaltece o fator “anunciar”, conhecer, não envaidecer, ter como meta a glorificação a Deus. Anunciar o Reino e ser discípulo de Jesus, parte-se da premissa do evangelista Mateus, a necessidade primeira, “ouvir”, depois, conhecer, porque as consequências e manifestações divinas é pertencente a Deus e não ao homem. Overman destaca a importância dos discípulos para os Evangelistas., em Mateus, é evidente os valores comunitários e social, os discípulos de Mateus não se aventuram como os de Marcos e Lucas, o ponto fundamental é o ensino e a educação dos discípulos.⁹¹

O Monte dá segurança ao discípulo, “é como se Jesus dissesse ao povo, confiem neles”, e com isso, a confiança adquirida por eles, os levaram no futuro para “águas mais profundas”. Segundo Overman, Mateus enfatiza o interesse pelos discípulos, sendo empregado por 44 vezes, pois vê nestes seguidores como um espelho da comunidade mateana, na qual apresentam a vida e a comunidade, além do engajamento com seus membros seguindo do movimento de Jesus.⁹² Percebe-se neste contexto, uma clareza dada por Mateus de modo especial, até mesmo aos de fora da comunidade, ao levar-se em consideração, Jesus não exclui a ninguém, há espaço para cobradores de impostos pescadores e até para o suposto traidor, já de conhecimento do Senhor. Mateus dilata o discipulado de Jesus, há lugar para todos, basta querer fazer parte do Reino. Desta forma, os discípulos são parte do projeto de Salvação, para seguir os passos de Jesus, os escolhidos saem de dentro da comunidade na qual a missão pode ser confiada.

Fazer parte do projeto de Deus como discípulo é testemunha a ruptura no desejo do rei do Antigo Testamento desejoso de justiça, e optar pelo ungido o verdadeiro filho de Deus no meio do povo. Segundo Zeilinger, é nesse contexto Jesus escolhe seus discípulos, e estes são próximos e íntimos de Jesus. Em primeiro momento, escolhe Simão Pedro, André, Tiago e João (Mt 4,18-22) e depois chama os doze com autoridade de expulsar espíritos imundos e curar (Mt 10,1).⁹³ Assim, para seguir a Jesus, é preciso ouvir o seu chamado, aprender dele e repetir os seus feitos, com a autoridade conferida por ele. Contudo, ainda lhes confere a missão de lhes anunciar o Reino e ir de encontro às ovelhas perdidas. Inclusive, esse discipulado, aprende a

⁹¹ OVERMAN, J. A. **O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo**. p. 126-132.

⁹² Idem.

⁹³ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 38.

observar os valores a partir de uma vivência prática e na transmissão como representantes do Reino na terra.

Testemunhar as graças de Jesus, contrariar o mundo e trazer uma nova esperança aos sofredores. Segundo Zeilinger a missão dos doze é espalhar a boa notícia de Jesus, pois foram atentos e ouviram sua palavra, da boca do próprio Emanuel, são ouvintes primárias da Boa Nova e sob o nome de Jesus precisam ser os transmissores e exemplos desta prática.⁹⁴ Nesse sentido, as Bem-aventuranças, precisam ser compreendidas como a plenitude da palavra do “senhor Glorioso e sua Igreja”. O Evangelho de Mateus da autoridade a Jesus diante de seus discípulos, fariseus e escribas, o chamado não é somente para a salvação, mas para a preparação “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4,19). Assim, vê-se As Bem-Aventuranças, sendo a representação viva do mistério de Jesus, cujos, ditos apontam para os “felizes”, em uma lei de dentro para fora do homem e não o inverso.

As Bem-aventuranças perpassam na narrativa centralizada no chamado aos discípulos, porém, e com isso, uma grande multidão o segue e com ele se assenta. Carter apresenta a aproximação, como um reconhecimento dos seguidores de Jesus, iniciantes ou adeptos de um mestre revelado, embora reconhecidamente se tenha os doze diante da multidão, muitos se comportam como discípulos.⁹⁵ Inclusive, embora muitos autores entendam a palavra de Jesus dirigia seus nomeados discípulos, compreende-se de forma mais abrangente, a propagação e seus ensinamentos abertos a todos, de forma a aproximar de sua verdade, com deve de ser estendida a transformação do mundo.

Aos discípulos, são apresentados as multidões e caminhos e ensinamentos para sua vida missionária, pois, evidentemente, o evangelista quer elencar a necessidade de ter pessoas com conhecimentos prévio sobre as novas formas de chegar a Deus e se libertar o povo da opressão. A condução daquela multidão, a mesma, ouvinte e admiradora de Jesus, passará aos cuidados de seus seguidores, pois futuramente, não serão somente discípulos, mas também conhecedores e transmissores da verdade revelada. Desta forma a vida almejada pelo homem ultrapassa os limites do exterior e para alcança-la é preciso se preparar, transmitir, se doar, assim como os discípulos, precisam experimentar e vivenciar a felicidade plena, para encorajar seu povo.

Poderia dizer de forma especulativa, “Jesus ditaria as regras aos discípulos como pressuposto para ir à frente dos demais, encontrar com Deus”, sem esquecer das leis antigas, tendo como fundamentação a própria Tora, expressão originária da vontade de Deus para a humanidade, mas vivenciar a nova lei. Segundo Crüsemann, a Torá é a exposição de orientações

⁹⁴ ZEILINGER, Franz. *Entre o Céu e a Terra*. p. 38.

⁹⁵ CARTER, Varrem. *O Evangelho de São Mateus*. p.177.

dos desejos de Deus a todo povo de Israel, no Sinai a Moises e a toda humanidade criada a partir dela.⁹⁶ Nesse sentido, Deus tem planos para a humanidade, e com isso, observa-se logo no prólogo do Sermão da Montanha, as características fundamentais delineadas em torno de Jesus. Porém, não são apenas ditos, mas Deus envia seu filho ao monte e o tem como canal desta novidade sendo o caminho essencial, a boa formação dos novos chamados a missão. Desta forma, Jesus apresenta ao povo, sua “liderança”, o povo não estará sozinho, ali, aprenderam, como levar o amor e a comunhão, para o cumprimento das idealizações de Deus para a humanidade.

Bem-aventuranças e os Ensinamentos de Jesus

Jesus é o mestre por excelência, aquele, ao qual, ensina, anuncia, denuncia e tem compaixão pelos mais sofredores. Segundo Overman Mateus sublinha a igualdade para servir ao próximo conforme os relatos em (Mt 18,1-4) , sendo a igualdade e os valores aos menores regra para a vivencia em comunidade.⁹⁷ Nesse sentido, veio com a missão de levar a justiça a todas as nações e povos, sendo mestre se colocou como servo e seus ensinamentos parte da aceitação de cada discípulo. Desta forma, Jesus mostra os ensinamentos na prática e diz ser pelo servir a concentração da grandeza de um homem, sendo o menor, será o maior.

Os ensinamentos de Jesus, apresenta uma mudança no percurso da história, e da humanidade. Segundo Overman, Mateus denuncia as posições sociais e institucionais em sua comunidade conforme evidenciado Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos (Mt 23,8) A denúncia aos escribas e fariseus se tornam evidente neste capítulo, pois estes gostam de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e praças e Jesus ensina não somente aos discípulos, mas também ao povo:

Overman, aponta para uma preocupação de Mateus com os títulos, pressupondo a comunidade mateana, pois se enfatiza a grande preocupação de Jesus em enaltecer a igualdade entre os irmãos, tendo como referências, o verdadeiro mestre pondo-se primeiro em servir.⁹⁸ Desta forma, o regozijo em servir a Jesus é muito é severo, toma-se por base, as vaidades humanas, a mudança de vida externa, compromete a cobrança interior, pois para ser chamado mestre, é preciso se reconhecer como servo e principalmente dos mais sofredores e dos pequenos e nisso ser feliz.

⁹⁶ CRÜSEMANN, Frank. **A Torá. Teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. 4 ed. Petropolis: Vozes, 2012, p. 15.

⁹⁷ OVERMAN, J. A. **O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo**. p. 125.

⁹⁸ Idem. p. 125.

Jesus apresenta seus ensinamentos sobre várias perspectivas, porém, a humildade é o maior deles, quem seria capaz de largar tudo para seguir os ensinamentos do mestre e tê-lo como espelho? Mateus relata um ponto fundamental para seguir seus ensinamentos, imprime condições ao discipulado, e o diz capaz de cumprir conforme Mt 18, 19-22. Segundo Overmam, o ministério de Jesus é viajante, como um andarilho, os relatos de Mateus, denota uma preocupação com a instrução, sendo a educação uma marca fundamental do discipulado, pois o Evangelista enaltece o ensino apresentado pelo Mestre. Nesse sentido, para o seguimento de Jesus, é preciso dar-se mais a si mesmo, abrir mão das limitações humanas para fazer o caminho do Reino. Portanto, a humildade e o desapego, são uma exigência para o discipulado, pois tendo a instrução como caminho para o seguimento de Jesus, o exemplo é a base das palavras e sua propagação, assim como os relatos das Bem-Aventuranças.

Quando Jesus abre o Sermão do Monte, para, sequenciar as Bem-Aventuranças, expressa "E ele se pôs a ensiná-los, dizendo..." (Mt 5,2), leva ao entendimento de uma novidade de Jesus algo contrário a doutrina dos escribas e fariseus, trazendo ao povo alegria e esperança. Segundo Overmam, a ética igualitária estaria por vir, Mateus reforça um novo papel não somete a comunidade, mas aos cargos, as honras e prestígios aos desejosos de grandes posições sociais.⁹⁹ Inclusive, gostam de ser chamados mestre na comunidade, almejam posição igualitária com as lideranças judaicas e isso é rejeitado a partir das palavras de Jesus com a importância da humildade e do serviço. Desta forma, o ensinamento de Jesus contraria e se opõe a doutrina da superioridade e favorece a igualdade e o reforço no papel da comunidade com palavras acompanhadas de ações.

Os contrapontos de seus ensinamentos são pautados na fé em Deus e ao conhecimento, pois conforme relata Bottigherimer, o conhecimento é crucial no entendimento da pessoa de Jesus, a saber, Jo 8,32 14,17, no qual Jesus apresenta o conhecimento do Pai e seu envio para a Salvação da humanidade, na qual evidencia um confronto intelectual humano e a racionalidade da fé Cristã.¹⁰⁰ Assim, fica evidente a forma como diversos teólogos e estudiosos, evidenciaram a importância dos ensinamentos de Jesus no relato dos Evangelistas, como sendo caminho para reflexão teológica da fé. Desta forma, o conhecimento de Jesus torna-se de suma importância para a vivência dos seus ensinamentos, pois é ele quem apresenta ao Pai e, faz-se necessário o caminho da fé para a compreensão de seus ensinamentos.

⁹⁹ OVERMAN, J. A. **O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo**. p. 126.

¹⁰⁰ BÖTTIGHERIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**. A racionalidade da questão de Deus e da Revelação. 2014. p. 24.

Muitos são os relatos bíblicos, cujo destaque, referência a Jesus como mestre. Estes relatos apresentam uma comunhão um tanto maior, não apenas ensinar, mas, fazer-se ser seguido e entender sua supremacia Divina e comunicadora da verdade de Deus aos homens. Segundo Overman, Mateus retrata de forma fundamentada no movimento de Jesus a centralidade dos personagens “discípulos”, com a revelação dos confrontos sociais. Com isso, o desejo de ser servido, não provém dos ensinamentos do Mestre, "Aprende de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11,29), pois o mestre se fez pequeno é ele quem serve aos discípulos e lhes lava os pés, “Se eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros” (Jo,13,14). Desta forma, esta verdade peculiar identifica o primor da consciência do homem em relação aos pequeninos e qual papel e posição os discípulos devem ser alocados.

As Bem-Aventuranças: aproximação ao Reino de Deus

Não há diálogo das Bem-aventuranças, sem as preliminares do caminho do Reino, traçado por João Batista Mt 3,2. Embora encontre anteriormente um traçado do Batista no caminho de Jesus, aqui, os Evangelhos em especial o de Mateus, salienta a proposição do Reino de Deus, um Reino presente e não somente um Reino do futuro. Mateus apresenta João Batista, como o precursor do anúncio do Reino, preparou o caminho de Jesus e de certa forma o inseriu no Mistério de Deus Mt 3,11-15. Os relatos Bíblicos, mostra a partir destas narrativas, após a prisão de João Batista, (Mt 4, 12) o início do ministério se dá pelo anúncio do Reino em (Mt 4,17), dando-se a conhecer definitivamente com sua subida ao Monte e, a apresentação do renovo¹⁰¹. Percebe em seu povo sobrevivente da miséria, do pecado e do egoísmo a viabilidade da misericórdia de Deus. A partir desta análise, no centro dessa introdução, estão as práticas da Bem-Aventuranças, um conteúdo de aproximação dos discípulos a Jesus e as estratégias no caminho do Reino.

O reino de Deus é a doutrina de Jesus, apresentada no Monte, e perenemente ensinada pelos apóstolos. Segundo o dicionário do concílio Vaticano II, o Reino de Deus é o centro da mensagem de Jesus, aparecendo 162 vezes no novo Testamento, sendo 121 vezes nos sinóticos. Esta palavra vem do (grego, Basileia, Malkuta e do Hebraico, traz consigo as esperanças de mudanças, na qual Deus vem em auxílio ao seu povo.¹⁰² Desta forma, se os judeus entendiam

¹⁰² FERRARO, Benedito. **Reino de Deus**. In: Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas. 2015. p. 857.

o Reino para as autoridades da época, o Evangelho de Mateus foi além do Império Romano. A partir desta perspectiva, pode-se tomar a fala Deuteronomistas, “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino, e este jamais destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre” Dn 2,44.

A morte de João Batista, não foi o fim, mas segundo Pagola, o começo de uma façanha salvadora de Jesus e seu abandono do deserto para um futuro sonhado por João, começa a se tornar realidade.¹⁰³ De certo, os relatos bíblicos inferem a tentação no deserto conforme Mt 4 1-11, e início de sua missão após a prisão de João Mt 4,12, e mais tarde, o questionamento de João Batista, se Jesus é o Messias esperado Mt 11,2. Isto evidencia a capacidade de Jesus de despojar-se de si mesmo como preparação para sua vida pública, a capacidade em superar as tentações diante situações difíceis no caminho, a influenciar a busca do Reino. Desarte, a esperança motivada por João Batista, culminou em uma realidade no ministério e na vida pública de Jesus, para uma construção de uma sociedade hierarquicamente destruída.

Com as propostas do Reino de Deus, uma nova postura é apresentada por Jesus, a saber, a divulgação da boa notícia, as alegrias do reino, as propostas para os Bem-aventurados. Segundo Pagola, Jesus tem um novo caminho, deixa o deserto e sua linguagem é substituída pelo encanto da boa notícia, o povo não mais vai ao seu encontro, como acontecia com o Batista, mas sim Ele, vai ao encontro do povo. Deixa de lado a vida austera do deserto e os estilos de vestimentas de João, já não precisam mais jejuar, mas sim, celebrar as festas, refeições e partilhas a todos; o banquete é a plenitude de uma nova vida. Com isso, uma transformação é solicitada para ser parte do Reino, e não somente arrependimento e crença, mas a aceitação do outro e a partilha. Fica evidente a alegrias trazidas pelas novidades, porém de forma condicional, para uma ação transformadora, medida por ações e palavras.

Jesus transforma vidas, quer vencer o preconceito da sociedade local e espalhar a boa notícia em todos os lugares. Pagola mostra o povo sob a opressão de um rei Estrangeiro, usurpou sua terra, sem rei, sem templo submersos a escravidão. Jesus vai ao encontro do povo e os convida a entrar no Reino e, buscar dentro de si. Pagola ainda mostra a escolha dos povos das aldeias, pois os mesmos falam a língua de Jesus (Aramaico), e os povos da cidade o Grego, uma língua mais desconhecida de Jesus, além, de uma forte presença da religião de Israel, enquanto na cidade, a predominância da helenista.¹⁰⁴ Com base nisso, verifica-se o anúncio da boa notícia planta a semente do Reino no coração do homem, um novo lugar na presença de

¹⁰³ PAGOLA, José Antônio. **Jesus. Aproximação Histórica**. p.104.

¹⁰⁴ Ibidem, p. 112.

Deus. Desta forma, a mudança de comportamento de Jesus, contribui para falar a língua daquele ouvinte, planta a semente as quais devem ser distribuídas a todos.

Muitas podem ser as razões pela qual Jesus insiste nos povoados, porém o Evangelista Mateus objetiva deixar claro, é ali onde encontra-se povo sofrido e excluído da sociedade. Pagola diz ser a razão mais considerável ser a pobreza e o abandono, a miséria, onde estão os enfermos, os maltratados e subjugados pelos poderosos, sofridos com o rigor da opressão, assim como os povos sofridos e exilados de Israel. A implantação do reino, precisa ser no coração dos humilhados e não de palácios, afinal, a exemplo de Jesus, vive a fé de forma livre e desapegada.

Deus é o Rei, de todas as coisas, do céu da terra e do coração dos homens, e esse Reino precisa dar-se a conhecer por meio de Jesus. O texto de Pagola mostra o povo de Israel, sofrido sem a posse da terra exilado na escravidão e agora excluído pela opressão. Em meio ao poder e ao império, Jesus com grande convicção diz descreve a chegada do Reino e, este, não terá fim, pois felizes são os que creem.¹⁰⁵ Com isso, Jesus encoraja aqueles povos sofridos de Israel e seus descendentes, pois os povos das trevas estão a caminho das Bem-aventuranças do Reino. Logo, percebe-se no passado, muitos foram os reis, estes, decepcionaram, agora, não se fala em Rei da terra, mas um Deus Rei.

¹⁰⁵ PAGOLA, José Antônio. **Jesus. Aproximação Histórica**. p. 122.

3 AS BEM AVENTURANÇAS DO DISCÍPULO PÓS MODERNO

Todos os relatos até o presente momento levarão leitor a deliciar-se nas maravilhas poéticas ou filosóficas, de um ideal de vida, proposto por um homem há mais de dois mil anos. Ainda assim, tudo poderá conduzi-lo a apaixonar-se pela leitura de um autor cognominado Mateus, cujas diretrizes culminam em amor, alegria e felicidade, qualificações indescritíveis para a recompensa no Céu, (Mt 5,7-12). Contudo, as realidades, atualizam as virtudes deste homem de Nazaré, com propostas de verdades, convites a escuta e as práticas de sua palavra construídas sobre a rocha (Mt 7,24,25), dignificado no amor ao próximo.

Neste capítulo a proposta é vislumbrar a capacidade do discípulo pós-moderno em ressignificar a teologia das Bem-aventuranças, tendo por base o evangelista Mateus. Com isso, colocar em prática de forma simples, porém abrangente, um novo sentido, de modo a acompanhar as diversidades de formatação da sociedade mundial. Segundo Estrada, o cristão precisa oferecer em cada etapa da história uma proposta de sentido, no qual se oriente aos projetos de Jesus e, também possa ser uma novidade específica, individual ou coletiva, mas, sejam elucidações para o momento atual.¹⁰⁶ Nesse sentido, ter consciência real, pois, de tal maneira, as mudanças sempre fizeram parte da humanidade, mas na mesma proporção, o discípulo precisa atualizar o Evangelho como salvaguarda das realizações do Reino, pois Jesus disse: “Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão” (Mt 24,35). Palavra desencadeadora de atitudes e ações. É preciso Abarcar em seu ministério evangelizador os problemas e as soluções para uma sociedade em constantes modificações, e a partir disto, abraçar as propostas de felicitações de Jesus, para a infinitude no horizonte do Reino de Deus atuante na pós-modernidade.

Quando se fala em pós modernidade, os pensamentos ultrapassam os limites dos tempos. As Bem-aventuranças são um afrontamento às dinâmicas da atualidade. Estrada é enfático ao

¹⁰⁶ ESTRADA, Juan Antônio. **Da Salvação a um projeto de Sentido**. Como entender a vida e Jesus. Petrópolis, RJ; Vozes, 2016. p .32.

sublinhar Mateus voltado aos “pobres de espírito”, haja vista as tentativas de refrear a bem-aventurança, dando-lhe uma essência oposta aos ditos do Evangelho. O dinheiro tornou-se a supremacia de sentido. Quem o possui, instrumentaliza as pessoas.¹⁰⁷ Nesse sentido, ser parte do Reino das Bem-aventuranças é se declarar a ponta do iceberg, ou a luz de Cristo em um mundo diferente. Percebe-se uma sociedade soterrada na incongruência dos valores superficiais. O ser cristão desloca-se contra as correntes, impelidos pela força de Jesus, com olhos para o Reino de Deus.

As Sagradas Escrituras apresentam diretrizes e possibilidades de viver as virtudes e a felicidade do Evangelho a partir do contexto histórico de Jesus Cristo. De forma marcante e significativa, as Bem-Aventuranças (Mt 5,1-12), constituem um marco nas condutas éticas para se viver essa verdade. Segundo Bento XVI, as Bem-aventuranças são ditas a partir de uma situação empírica, na qual, os olhares de Jesus estão voltados aos sofredores, os considerados “do mundo”, mas agora instigados a viver a felicidade a partir do Pai.¹⁰⁸ Nesse sentido, as propostas de Jesus apresentam uma nova maneira de perceber a Deus e conhecer o seu Reino. Com tudo, Jesus corrobora com seus discípulos perante a multidão, elenca o mais profundo ensinamento para suas vocações. Jesus os convida a despirem-se de suas superficialidades e recompor a essência interior do amor humano. Logo, a felicidade prescrita nas escrituras e prometidas a humanidade, refletem a realidade humana e Jesus com seu olhar amoroso, convida aos discípulos e a todos a viver a novidade do amor do Pai.

Cada época teve sua significação para a humanidade, tanto em termos de desenvolvimento cultural, científico, mas também religioso. Francisco apresenta em sua carta encíclica que as mudanças sofridas pela humanidade nos últimos tempos, embora notáveis, ainda evidenciam a precariedade humana, doenças, medo, desespero, desigualdade social, sofrimento e violência de todos os tipos.¹⁰⁹ A pós- modernidade tem uma intrigante característica, nem conhecimento, nem religião, mas o bem-estar nas coisas materiais, a exaltação de si, para alguns, e esquecimento do “nós” para outros. Claro, aqui há uma crítica não destrutiva, afinal como disse o Papa Francisco, o desenvolvimento tem suas qualificações, inovações na ciência e tecnologias, um salto na medicina, mas ainda uma nova forma de empoderamento.

Romper as barreiras da falsa felicidade no cristão, eliminar o relativismo e o pluralismo, precisam ser os objetivos do fiel discípulo, além de ser uma proposta da Igreja católica.

¹⁰⁷ Ibidem, p. 111.

¹⁰⁸ PAPA Bento XVI, Papa. **Jesus de Nazaré**. p. 77

¹⁰⁹ FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii Gaudium** (2013). São Paulo: Paulinas, 2013. n. 52.

Francisco apresenta o consumismo desenfreado produzido na atualidade, coautor das desigualdades sociais geradores de violência, hipocrisia da corrupção sem solução.¹¹⁰ Nesse sentido, o Evangelho pede uma posição, a Igreja precisa agir no caminhar para a Salvação dos homens, o discípulo parte dela, precisa abandonar a pluralidade, os conceitos invasivos. Voltar seus olhares aos sofrendores as consequências da exclusão e construção dos diversos tipos de muros criados entre o Deus “dos pobres” e o dinheiro “dos ricos”. Deste modo, diante dos lamentos desta época apresenta na sociedade, ainda vale romper as correntes, quebrar os muros e levar por meio de Jesus, certeza das Bem-aventuranças do seu Evangelho.

O Evangelho de Jesus Cristo é Dom e Graça de Deus. Somente no Espírito, os discípulos as compreenderão. Congar ao tratar das questões do Espírito Santo, salienta ser a Igreja conteúdo de fé, pois é una, Santa Católica e Apostólica, natural da ordem da Graça. Ela é assim, realidade terrestre, destinada a historicidade e obra de Deus, dada pela fé, a exemplo de Jesus Cristo.¹¹¹ A Igreja é prova visível do mistério de Cristo. Por meio da história se constroem os alicerces da evangelização em nome do próprio Cristo, pois quem ama a Cristo é sinal de sua presença na vida do outro, assim disse o apóstolo Paulo: “Tanto bem queríamos que desejamos dar-vos não somente o Evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos, (1Ts 2,8). Deste modo, ser discípulo de Cristo, é ser Igreja na ação do Espírito, perceber na história as obras realizadas em seu nome, pois ele se fez história em nosso meio, e o discípulo faz história em nome de Cristo.

As Bem-aventuranças ditam de forma sintetizadas o fazer história em nome de Cristo, faz perceber por meio do evangelista Mateus o afastamento do judaísmo ditador de leis, as lutas por um cristianismo bem-aventurado. Os relatos de Mateus exaltam os humilhados, o autor parte de uma compreensão leva em conta a concorrência e o conflito com os judaísmos em formação. Segundo Estrada, os Evangelhos não partem de uma essência divina pressuposta, mas revelam quem é Deus a partir da maneira de viver de Jesus e relacionar-se com ele, a vida de Jesus se insere em sua relação com Deus e com o homem, Jesus revela a Deus, a partir dos acontecimentos humanos, a revelação de Deus, é uma trajetória concreta e sua palavra por meio de Jesus conta sua história e revela o amor divino.¹¹² Há uma nítida relação de Jesus com o próximo, e isto Mateus quer reavivar na comunidade, a presença viva de Jesus, e a maneira significativa de Jesus perceber e interpreta a forma de viver e pensar das pessoas. Fala em parábolas, faz-se compreender, mesmo não sendo compreendido, mostra a realidade e o

¹¹⁰ Evangelii Gaudium, n. 60.

¹¹¹ CONGAR, Yves. “Ele é o Senhor da vida”. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 17-18.

¹¹² ESTRADA, Juan Antônio. **Da Salvação a um projeto de Sentido**. p. 31.

caminho dos céus. A oportunidade de se organizarem e se definirem e se compreenderem, se dará dentro de uma sociedade marcada pelas desigualdades, pelos excessos, pelos abusos e pelas injustiças. Jesus apresenta a novidade, revela o pai e um novo caminho de amor.

Explicar as Bem-aventuranças na atualidade, para a chamada pós modernidade, é uma tarefa desafiadora na história. Comblin apresenta o cristianismo em história inserida na história da humanidade. A evolução das ciências das tecnologias e do conhecimento, exige uma mudança na sociedade, mas, a aceleração de tudo isso, incita a reconhecer a “homem história”.¹¹³ Claro, a comunidade mateana tinha seus desafios, ao longo dos séculos outras sociedades tinham suas marcas evolutivas, geradoras de consequências boas ou más. Muitas delas, a revolução francesa com o iluminismo, a revolução industrial com o capitalismo e na era moderna os adventos da globalização com suas conturbações desenfreadas apresentam o futuro tão rápido, quase ao mesmo tempo tão presente, que não é possível entender seus sentidos.

Na mesma proporção aumentaram os questionamentos sobre quem é Deus. Se ele existe e Jesus é realmente filho de Deus. É importante seguir o cristianismo? Uma busca e uma espera no qual os lastros da era do conhecimento, dos avanços, não puderam suprir. Querem algo ou alguém para preencher o vazio existencial, compreensão do sentido do ser. Segundo Comblin, Deus escolheu uma pessoa e todo cristianismo se dá em torno de uma pessoa e uma família, sendo a construção de uma história e não de abstrações globais. A família de Nazaré é um reflexo da história vivido pela humanidade e, vive até hoje.¹¹⁴ Diante do exposto, compreender o ser humano é o papel fundamental do discípulo e missionário de Jesus. A pergunta agora é como encaixar um modelo representativo de Jesus para o alcance da felicidade plena, em meio as propostas de felicidade globalizada e secularizada?

Muitas podem ser as respostas, mas as Bem-aventuranças dizem quem serão os “felizes”, serão as audiências que sentam, ouvem e se põe a ser discípulos. Segundo Congar os apóstolos são enviados na história até a escatologia, pois o Evangelho não está voltado somente à fidelidade ao passado, mas à escatologia, cumpridora da revelação na história. O esquema escatológico, considera-os reunidos ao redor do Senhor, chamado a um único lugar: “o povo disperso”.¹¹⁵ O evangelista em seus relatos do testemunho da verdadeira busca ao alcance do Reino, com a vivacidade da soberania de Deus sobre os homens, sua forma de se revelar e a maneira dos homens exaltarem a soberania de Deus, “sendo sal da terra e luz do mundo” (Mt

¹¹³ COMBLIN, José. **Ensaio sobre o seguimento de Jesus**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 54.

¹¹⁴ *Ibidem*, p. 55.

¹¹⁵ CONGAR, Yves. **“Ele é o Senhor da vida”**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 70-72.

5,13-16). Deste modo, o Reino de Deus é para aqueles que se dispõem a seguir Jesus, na certeza das palavras “E este o Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testamento para todas as nações (Mt 24,14).

Compromisso na construção do Reino de Deus

Uma nova construção de pensamentos, emoções e atitudes, estimulam o Caminho percorrido por Jesus a mais de dois mil anos. Sendo este de humildade, iniciado no deserto, na solidão, sem pão, sem água há muitas tentações e com todas elas as ofertas de uma vida de riqueza e todos os reinos deste. Direcionou seus olhares àqueles que eram esquecidos, os levou ao monte, e os elevou, mais perto de Deus. Apresentou as Bem-aventuranças, escolheu discípulos. Segundo Pagola, o legado de Jesus não foi de grandes colégios de instrução, mas de sentido, fazendo avançar seus missionários, incumbidos de anunciar e promover os projetos de Deus.¹¹⁶ Nesse sentido Jesus tem empatia aos mais sofredores, mostrou as regras, sentiu grandes dificuldades, a saber, “teve fome, em um monte, instruiu aqueles que junto e após ele, teriam os mesmos sentimentos, e pudessem vivenciar e utilizar seus ditos bem-aventurados, cujas felicidade brotam do coração de Deus.

A melhor maneira de amar será sentar, ouvir e praticar as palavras de Jesus. Sua mensagem não chega atrasada, está sempre presente, para o futuro do outro. Estrada reforça que a mensagem do Reino revela um Deus partidário. Ele tem preferência pelos pobres, pelos que sofrem. A mensagem de Jesus é de generosidade para com os outros (Mt 6,22-23), e dar-se, produzir o caráter relacional de ser humano, é partilha.¹¹⁷ Desta maneira, enriquecer-se espiritualmente em gestos, atitudes de sentido, uma via para si e para outrem, em uma troca de experiência compartilhada. Assim multiplicar e legitimar as mensagens do Reino, caracterizado na vida em Cristo.

Ao retomar os primeiros passos do Evangelho de Mateus, verifica-se compromisso assumido por Jesus na construção do Reino por amor com a humanidade (Mt 5,7-12). Se por um lado, o tema central deste o texto vincula-se às Bem-aventuranças, vale retomar outro sentido delas no caminho do Reino, os primeiros passos de Jesus e sua forma missionária. Pagola abrilhanta a aparição pública de Jesus no caminho do Reino. A voz do Batista desaparece, a sua voz ressoa, elimina o sombrio do deserto, conduz ao verde da Galileia, sai de

¹¹⁶ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. 568.

¹¹⁷ ESTRADA, Juan Antônio. **Da Salvação a um projeto de Sentido**. p. 112.

Nazaré, rumo a Cafarnaum, uma nova vida missionária.¹¹⁸ Em virtude de suas demonstrações de mudanças, pode-se contextualizar na atualidade a necessidade do discípulo de Jesus abandonar o deserto de um seguimento sem significado, ou sob outra perspectiva, tirar o irmão do deserto e da escuridão, assolados na mediocridade da força e do poder, sair de suas zonas de paz ao encontro do sem conforto na guerra, sair das trevas da indiferença e viver a luz de uma Igreja misericordiosa. Assim, Mateus apresenta de forma clara, o início da vida pública de Jesus (Mt 4, 1-12), os primeiros passos ao discipulado verdadeiro ao Evangelho.

Desapego e Missão

O verdadeiro discípulo vai despojar-se das velhas situações e apego humano. A Igreja o convida mudar, enxergar, pois, em qualquer situação haverá a luz. Pagola sublinha as Bem-aventuranças, eventos inesgotáveis, sendo “felicitações” aplicáveis à atualização da Igreja.¹¹⁹ A Igreja, atenta ao Evangelho, retoma os sacrifícios de Cristo e, a multidão, deve acompanhá-lo. Cultuar a Deus, participar da Santa Missa, é encaminhar e viver um culto agradável no amor de Jesus, certos de que a missão continua.

O discípulo de Jesus, o “cristão”, segue um ideal missionário e religioso. Em se tratando da Igreja católica, o convite da riqueza litúrgica também pede um olhar misericordioso por parte de seus discípulos. Segundo Boselli, tanto no Antigo como no Novo Testamento, nos profetas e em Jesus, a peculiaridade que agrada a Deus em um culto, é a justiça com os pobres, assim, o cristão não pode prestar culto a Deus, e ser indiferente com o pobre.¹²⁰ Com isso, assumir um compromisso com a Igreja, com o irmão e muito mais com o Cristo presente na Eucaristia. Neste encontro. O Discípulo concorda e tenta ser igual a Jesus, pois, um mínimo de compreensão, deveria ser “amar o próximo, o caminho mais perto do Reino de Deus”. Segundo Pagola, o discípulo de Jesus não é o observador das leis e preceitos, mas é um agir diferente, é instaurar a compaixão, dignidade e a libertação de suas fragilidades, tristezas e sofrimentos.¹²¹ Assim, não se trata puramente teoria, mas é viver a intensidade de Cristo na pessoa do outro. Morrer com o que é velho e ressuscitar com o novo e, a cada dia, a cada comunhão, dar-lhes uma nova esperança.

¹¹⁸ PAGOLA, José Antônio. Op. Cit. p. 56.

¹¹⁹ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus.** p. 66.

¹²⁰ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **O Sentido Espiritual da Liturgia.** Brasília. Edições CNBB, 2014. p.165.

¹²¹ Idem.

Celebrar e propagar as promessas do Reino a partir de Jesus, a partir do sentimento de envio a cada celebração, contemplada na partilha, na fração do pão. Segundo Boselli a celebração da Eucaristia, também é uma celebração por um povo de profetas que realiza na fração do pão o gesto da presença de Cristo perante o mundo, na partilha dos Dons e das virtudes, assume-se o compromisso com Deus de saciar os famintos. Com isso, perceber a maravilha do Reino de Deus atuante nos cultos prestados pelos fiéis, a oferenda a Deus, uma oblação de tudo o que ele nos deu. Deste modo, aprende-se que Jesus é partilha, devemos partilhar seu amor ao próximo, das mais variadas formas, com atitudes, palavras e ações.

As propostas das Bem-aventuranças para o alcance do Reino na atualidade encontram o desafio da compreensão por parte dos próprios cristãos, compreender o sentido do Evangelho, amar, deixar ser amado, para não cair nas graças e seduções da modernidade.

Os desafios do discípulo e missionário pós-moderno

Os desafios das Bem-Aventuranças na pós-modernidade, afronta os encantamentos dos processos evolutivos e ao mesmo tempo se depara com o despojamento daqueles que somente no amor e na ação do Espírito Santo todos as compreenderão. Segundo o documento de Aparecida, o cristão não precisa ter medo, pois Jesus está vivo, as situações difíceis e desagradáveis da vida não definem o cristão, mas o amor advindo do Pai na graça de Jesus pela ação do Espírito Santo.¹²² Nesse sentido, os desafios das Bem-aventuranças estão em sua inserção no mundo de constantes significações e imposições, que muitas vezes não permite decidir. A reedificação dos pensamentos a partir de uma proposição do Evangelho passa ser desafio na quebra dos paradigmas da atualidade.

Segundo Pagola, em sua mensagem, Jesus quer reedificar seu povo, conforme em um ideal da Aliança: um povo que reconhecesse a Deus como Rei. Pensar similar aos judeus; “ voltar a aliança é voltar-se inteiramente a Deus”.¹²³ Desta forma, Jesus transforma, a percepção dos declaradamente discípulos, vai muito além de saber quem foi Jesus, mas vai ao encontro de desejar ser espelho dele e a ele se assemelhar, a maneira dos ditos do apóstolo Paulo, “ Ainda que livre em relação a todos, fiz-me servo de todos, afim de ganhar o maior número possível” (1Cor, 9,19). Com estas palavras, o compromisso com os pobres, sofredores, injustiçados, exige do discípulo um reconhecimento de quem são e onde estão, tudo por causa do Evangelho.

¹²³ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p.133.

Diante das propostas de Jesus apresentadas neste capítulo, objeto de salvação dos homens, faz-se importante observar o gigante no meio do caminho, chamado avanço pós-modernos. Comblin diz que o mundo sustenta uma sociedade descabida, tirana, na qual os fortes subjagam os fracos, a salvação precisa da conversão dos homens e nisso, Deus intervém, no interior das pessoas.¹²⁴ Nesse sentido, de forma a não negar os impactos que estes avanços ocasionam na vida e na sociedade, como fome, guerras, fugas intermitentes de seus países de origem, pode-se dizer que estas mudanças não são eventos temporais apenas, mas culturais com alcance mundial. Não há fuga exterior, mas só interiormente.

É fato que Deus concede a liberdade de escolher o caminho de seu Reino, pois de certo, o Evangelho atualiza a realidade Cristã, mas será que os discípulos atualizam o Evangelho para as realidades culturais? Segundo Francisco, os desafios confrontam com a liberdade religiosa, a perseguição cristã, causa de ódio e violência. O que domina o exterior, provisório do mundo globalizado, sem Deus, sem fé, sem ética.¹²⁵ Nesse sentido os avanços intervêm nas formas de organização social, vão se deparar com o colapso das crenças religiosas, políticas sociais, o fracasso da educação, uma sociedade tecnológica com informações infundadas e por vezes aceleradas, a liberdade desenfreada, o hedonismo causador de traições, drogas e depressão, além de falta de sentimento de pertença social em muitos casos. O documento de Aparecida é enfático ao afirmar a nova geração, o passado não existe, presente é constante, com a incerteza do futuro, sendo a vida um grande espetáculo, o corpo é referência desta realidade, as pessoas são artefatos do palco uma nova cultura.¹²⁶ Isso vai muito além, o pobre, sofrido e subjogado precisa de carinho, sofrem as consequências de tudo isso e pedem um olhar de Jesus misericordioso. Deste modo, a questão pós-moderna em seus descompasse, transformam vidas, a cultura dos diversos países, mas quem sofre as consequências são os que podem menos.

O discípulo precisa enfrentar os desafios de uma época em que se exalta o ter e não mais o ser. Francisco apresenta uma falta de proximidade entre as pessoas e as relações familiares, assim o discípulo deve apresentar uma presença paterna, vincular o amor e aproximação interpessoal. Com isso, levar em conta a questão proposta é anunciar a Cristo em um tempo que há a necessidade primária do homem, é de um preenchimento inesgotável de bens que o faça feliz. Mostrar a importância da presença do outro. Conforme Estrada, o homem é sujeito de desejos, para que haja o eu, precisa-se do tu, relacionar-se com quem influenciem sua

¹²⁴ COMBLIN, José. **Ensaio sobre o seguimento de Jesus**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 23.

¹²⁵ *Evangelii Gaudium*, n. 61-64.

¹²⁶ CELAM. (2007) **Documento de Aparecida**, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas, n. 51.

identidade, pois, para ser como o outro, faz-se importante um referencial, a escolher livremente.¹²⁷ Evidentemente, o autor relata uma temática a partir das relações sociais na qual o homem está inserido. Claro que esta análise requer um maior aprofundamento, pois as influências não partem somente do desejo de consumo, mas na atualidade da própria educação, da política, das veiculações midiáticas, instigadas ao consumo que ela mesma não conhece.

O documento de Aparecida aborda também estas questões, destaca a mídia incentivadora dos lucros na dinâmica globalizada, riqueza, centralizada nas mãos de poucos, e, uma grande pobreza do conhecimento, produzindo exclusão e aumento das desigualdades.¹²⁸ A questão proposta é da inserção de um missionário discípulo de Cristo, em uma conturbada evolução em que sua inserção social é medida por ações não humanas, mas por preenchimentos vazios, ausentes de Deus.

A proposta é de coragem, assumir o compromisso de cruz, “Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me (Mt 16,24)”. Por vezes, sempre será necessário ao discípulo abrir mão de si mesmo em favor do outro, mas isso não pode ser causa de dor, Jesus quer o amor de todos. Conforme Pagola, Jesus não quer que o discípulo padeça, mas quer vê-lo lutar, mediante ao que faz o outro padecer as injustiças do mundo.¹²⁹ Esse esforço apresenta contrariedades, pois a busca do bem do próximo, traz objeção e antipatia por parte dos que almejam transformação social. Embora Jesus não concordasse com o sofrimento, evidencia que não há vitória sem sofrer em sua carne as dores do outro.

A atualidade reflete nestas circunstâncias um pensar individual, reflexo de si mesmo, um narcisismo inesgotavelmente depressivo, cujas ações refletem na destruição das famílias, do trabalho, da juventude, da fé e principalmente o esquecimento no amor aos pobres; ensinamento fulcral realizado por Jesus. Comblin, destaca que Jesus ofertou ao mundo, fé, esperança e caridade, que são Dons de Deus, e há a necessidade de apresentar ao mundo o que Jesus trouxe e qual caminho deve ser mostrado.¹³⁰ Na atualidade, tudo é relativo, a era do conhecimento faz questionar qual a verdade. Qual o caminho a ser seguido? Quem é o regente das condutas éticas e morais e se para tal é preciso uma religião? Nisso, não há erro algum, desde que o Cerne da pós-modernidade seja a dignidade da pessoa. Certamente, são grandes os desafios enfrentados pelos discípulos e missionários de Jesus Cristo, mas o fato é, frente a

¹²⁷ ESTRADA, Juan Antônio. **Da Salvação a um projeto de Sentido**. p. 296.

¹²⁸ CELAM. (2007) **Documento de Aparecida**, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas. n. 62.

¹²⁹ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p. 128.

¹³⁰ COMBLIN, José. **Ensaio sobre o seguimento de Jesus**. p. 8-9.

todos estes questionamentos estão os pobres e sofredores e para eles a resposta é sempre uma pergunta: Quem virá em seu favor? E foi isso que Jesus disse a nós, “ide”, “quase, eles estão à espera”.

Desmontar o problema em questão, pode trazer à tona as Bem-aventuranças, que muitas vezes são postas as margens do discípulo pós-moderno. As Bem-aventuranças retratam as felicidades propostas por Jesus, o amor de Deus aos pobres, sofredores, mas onde eles estão, os discípulos não os veem? Segundo Pagola, a vida moderna está velada e disfarça a pobreza, a miséria, o exílio das pessoas de modo a maquiagem os sofrimentos. O autor destaca a falta de olhar no rosto, os problemas estão reduzidos a contemplação de uma ele de tv. Nesse sentido, ampliar as ideias centrais deste autor faz-se importante, pois hoje, vai muito além da tv, as altas tecnologias, as mídias sociais e novos processos de diálogos, minimizaram o contato humano e tudo parece estar sempre bem. Assim, as imagens são mostradas e aceitas, “o mundo está feliz, sorrindo, sem fome, depressão, angustias e rejeição”. Claro, seria o ideal, mas não, mascara-se as dores e sofrimentos, com comentários, em uma repetição de palavras ao vento.

O amor proposto por Jesus envolve escândalo, compromisso e coragem para que o verdadeiro Cristão não carregue somente a sua cruz, mas ajude o irmão que já não encontra forças diante das lutas que a sociedade o impõe para que seja reconhecido cidadão de bem. Segundo Pagola, a restauração de Jesus ao seu povo, ele quer mostrar que não existe crianças de vida curta e idosos que não posso viver até o fim de seus dias, que não possam edificar sua casa, plantar, colher e comer os frutos. Ser povo da aliança é poder usufruir daquilo que plantou, da casa que construiu.¹³¹ Com isso, fica evidente a importância de viver a realidade e se libertar dos ditos e regras e conceitos de para ser inseridos no grupo dos bem-aventurados, em uma sociedade de escravidão disfarçada, pois a aliança se faz com irmãos.

A boa notícia de Jesus é que todos sejam iguais, que sejam felizes, “eles gritam, Iahweh escuta e os liberta de suas angustias todas” (Sl 34,18-19). E assim, Jesus ensina amar. Pagola qualifica o povo da Aliança, ou seja, um povo liberto da escravidão, onde todos de maneira justa e igualitária, usufruísse da terra, sem exploração, sem tristeza, sem fome, um mundo moldado aos sonhos dos profetas, com crianças felizes e anciãos com uma vida virtuosa.¹³² Essas qualificações, em nada se altera nos pós modernidade, perceber que em meio ao caos do desenvolvimento asoberbado, um sentido, que não é um reflexo de si mesmo, mas a realidade do outro é dever de todo Cristão. Deste modo, fica claro que as Bem-aventuranças afrontam

¹³¹ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. p. 133.

¹³² Idem.

uma estrutura encantadora, o despojamento, pedem uma entrega ao próximo. Colocam em cheque as vaidades que corrompem o homem da atualidade.

As Bem-aventuranças em um mundo cujas transformações ultrapassam os limites do tempo, vem ressaltar a dignidade da pessoa, declarar que podem ser felizes mesmo diante das tribulações e indiferenças pós-modernas. Comblin resalta a dignidade como fator primeiro para o lugar na sociedade, isso eleva inspira a convivência e a igualdade. Ressalta que Jesus almeja um mundo novo e quer o discípulo lutador, supere suas forças e expectativas.¹³³ Com isso, observa-se a importância de um discípulo completo, sem incertezas ou dúvidas. Estrada destaca o seguimento de Jesus na preocupação com as necessidades primárias do outro, pois estas são as primeiras necessidades espirituais. Jesus conhecia isso e suas palavras vinculavam-se com este compromisso.¹³⁴ Nesse sentido, as respostas as provocações do relativismo, da falta de crença nos caminhos do Evangelho, na salvação dos mais sofredores. Jesus quando chamou os discípulos, deu-lhes autoridade, alertou sobre a perseguição, pediu que não tivessem medo, pois a verdade prevaleceria. e disse “tomem a sua cruz e o sigam-me,” e terão suas recompensas (Mt 10,1-42). Assim, observa-se que os felizes são os dignos lutadores em qualquer tempo. Os discípulos não se deixam abater pelas transformações, mas exaltam a dignidade dos humilhados.

A vida tem um sentido, e as propostas bem-aventuradas de Jesus, ajudam a encontra-la, não no superficial e palpável, mas na busca em atingir o que parece inatingível. Estrada apresenta um escopo para a vida, uma oferta de essência, cujo ponto de partida das Bem-aventuranças se dá a partir dos positivos “felizes”, para depois elencar o negativo que seriam as carências e limitações.¹³⁵ Nesse sentido, as Bem-aventuranças são sentido para a vida, não são uma norma ou lei igual ao Antigo Testamento, mas uma reflexão interior para o sentido da felicidade humana nas lutas, nos problemas, nas dificuldades, porém cada superação é uma felicidade que faz sentido. De tal modo, as Bem-aventuranças impulsionam a não desistir do cotidiano, no pouco, no choro da aflição, na pureza do coração, no próximo, na grandeza presente no irmão.

O amor ao próximo não pode ser inferior às evidências dos fatos que culminam em desajustar um sentido cristão, cujo dever é ser o fio condutor na contribuição para uma sociedade justa e igualitária e mais humana. As Bem-aventuranças são uma representatividade de um olhar para um mundo em constante transformação, cuja sociedade dos desvalidos não

¹³³ COMBLIN, José. *Ensaio sobre o seguimento de Jesus*. p. 32.

¹³⁴ ESTRADA, Juan Antônio. *Da Salvação a um projeto de Sentido*. p.114.

¹³⁵ *Ibidem*. p. 109.

conseguem alcançar. Comblin diz que a história continua aos moldes de missionários. No itinerário do Reino de Deus não há uma realização integral e sectária, locais e temporais, sendo sempre suscetível a desaparecer e reaparecer, mas nunca deixará de existir.¹³⁶ Nisso, as missões dos discípulos desembocam a luz da vida em comunidade e do desenvolvimento da vocação cristã. Jesus existiu e continua existindo, apresenta elucidação histórica da vida cristã, adaptando-se as novas ideias, circunstâncias da evangelização e conversão, de modo a moldar-se a um pensamento não isolado da realidade na qual está inserido.

O processo de evangelização pede um discipulado diferente, dar testemunho de Jesus em si, com gestos, e atitudes. Segundo Pagola, converter-se é ter um encontro com Deus, ser melhor e mais humano, não é deixar de viver, mas exalar mais vida do que anteriormente, limpar-se do egoísmo de si e da angústia do ter, porque converter é perceber que nunca é inoportuno amar e ser mais feliz.¹³⁷ Com efeito, a defesa do processo de conversão por parte do missionário, tem fundamentos em um preenchimento existencial, de fato, não é abandonar o ter, mas encontrar o ser a partir do seguimento de Jesus. É perceber sua alegria presente na esfera dos bem-aventurados, estender a mão, ou simplesmente sorrir, na certeza de que o projeto

do Reino, de amor e justiça, se cumpre sempre no outro. Assim sendo, a proposta nas felicitações de Jesus, são os primeiros passos para uma nova ação, um processo de transformação, primeiro em si, para tingir o outro, um grande testemunho aos modos de Jesus.

As Bem-aventuranças de Mateus inserem no coração do homem uma visão distinta e ao mesmo tempo suscitam a coragem que se perpetua ao longo dos tempos, a luz do Evangelho. Jesus que outrora falava no monte, é o mesmo de ontem, hoje e sempre, será. Estrada apresenta Jesus nas cenas do cotidiano, sua transcendência, se vincula a sua unção, mas a transcendência do discipulado não pode haver indiferença, distanciamento, mas uma fé no divino na maneira de proceder.¹³⁸ Entender as minúcias do texto de Mateus ajuda a interpretar o sentido de ser feliz na sociedade que se encontra. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, chama a atenção dos cristãos a cumprirem fielmente aqui na terra, seus deveres guiados a luz do Evangelho, mesmo sabendo que sua permanência na terra não é para sempre.¹³⁹ Nesse sentido, o Cristão e discípulo, precisa estar preparado para o combate frente as indiferenças e desigualdades. A

a partir disso, verifica-se em Mateus uma sólida esperança no coração de todos os desvalidos, pois o caminho está traçado àqueles que se assumirem ao grupo dos bem-aventurados. Deste

¹³⁶ Ibidem. p. 61.

¹³⁷ PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus.** p. 58.

¹³⁸ ESTRADA, Juan Antônio. **Da Salvação a um projeto de Sentido.** p.112 -120.

¹³⁹ Constituição *Gaudium et Spes*. In Documentos do Concílio Vaticano II: **constituições, decretos, declarações.** Petrópolis: Vozes, 1966. n. 43.

modo, o aprofundamento das Bem-aventuranças conduz ao entendimento minucioso do amor de Deus e o dever cristão a luz do Evangelho com um olhar universal aos que sofrem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo foi possível contemplar as significativas transformações causadas pelo Evangelho, na vida de um povo na época de Jesus, bem como as intenções do Evangelista Mateus em alocar tudo o que Jesus e seus discípulos viveram, para a realidade de sua comunidade. Nesse sentido, foi possível perceber mesmo, após milênios, a possibilidade de se viver e agir de modo semelhante, com intuito em colocar os olhares não para si, mas para o outro.

No início deste trabalho, pode-se perceber nos modos aos quais perpassam todo o Evangelho de Mateus, além dos motivos e objetivos, que o levaram o evangelista a relatar em pormenores a vida de Jesus e seus discípulos em sua comunidade. Segundo Zeilinger, Mateus direcionou seus escritos com vistas a um grupo de pessoas, com vista em seus problemas e situações da época. Com isso, argumenta ser os destinatários, judeu-cristãos, e possivelmente gentios cristãos.¹⁴⁰ Nesse sentido, o evangelista ressaltar o fortalecimento da comunidade mateana por meio de Jesus. Carter evidenciou de tal modo, a origem e destino do evangelho para um grupo de judeu-cristãos que viviam em Antioquia, de pobre, cidade pequena e distantes da elite. Lutavam com outros grupos judeus, motivados pela destruição do templo de Jerusalém por volta dos anos 70.¹⁴¹ Com a destruição do templo, os conflitos aumentaram, a cristandade aumentou, porém, eram pobres, excluídos e marginalizados. Mateus inicia e reforça seu Evangelho, com apresentações para esse povo, a esperança que vem de Deus.

O Evangelista inicia seu relato com a genealogia de Jesus, reforça seu poder messiânico a partir de uma descendência, pois ele viria para Salvar seu povo do Julgo e da escravidão. Carter relata a queda da altivez Imperial Romana e o reestabelecimento do império de Deus diante de uma sociedade que vive em ambiente difícil e conturbado. Com tudo, o autor leva o leitor de sua comunidade a perceber que o Messias também é um Judeu, sua origem é nobre e sua Salvação não é da terra, mas do céu.

¹⁴⁰ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 9.

¹⁴¹ CARTER, Varrem. **O Evangelho de São Mateus**. p.10.

O especial destaque foi ao movimento de Jesus e sua condição messiânica. Sai de cena o Batista, o deserto e as leis de Moises imposta pelos fariseus. Agora tudo se faz novo, já não mais o “novo Moises”, se apresenta, Jesus. O deserto dá lugar ao Monte O Deus distante já não existe, mas sim um encontro entre os homens e o divino. As leis já não são as mesmas redigidas nas tábuas, mas reveladas com o Pai, as Bem-aventuranças introdutórias ao projeto do Reino de Deus.

Conhecer o que há de melhor de Jesus, é um dos primeiros pontos a ser trabalhado para compreender o enlace no qual o evangelista Mateus atribui a sua comunidade em relação aos projetos do Reino. Se por um lado, a maioria dos autores concorda da falta de evidências sobre a autoria, datas ou lugares no qual o Evangelho foi escrito, há entre eles um consenso, sobre a grandeza destes escritos, pois Mateus apresentou para sua comunidade, relatos sobre a humanidade e a divindade de Jesus, de modo vislumbrar em seus escritos um olhar para a comunidade na qual estavam inseridos seus leitores.

No primeiro capítulo foi salutar analisar as Bem-Aventuranças de (Mt 5,3-12). Uma atenção especial em uma análise exegética, com o método histórico crítico, a fim de salientar os pontos marcantes da estrutura das Bem-aventuranças. Para isso, o ponto inicial foi a segmentação da perícopos compondo os relatos das Bem-aventuranças. Nisso, a partir de Zeilinger, foi visto esquema literário, com a apresentação das ideias centrais do Texto, “Reinos dos céus e Justiça, sendo seis delas com moldura futurista, a terceira e a sexta em forma afirmativa e as demais na voz passiva.¹⁴² Com isso, foi evidenciado dentro desta estrutura, o adjetivo “felizes” e o verbo “ser”, fator preponderante na formação discipular de Jesus. Com estas análises, alguns pontos fundamentais são marcados, de modo a perceber que as Bem-aventuranças em sua estrutura mostra o ser como fator fundante para ser nomeado discípulo de Jesus. O Ensino sobre sua composição, ajuda a compreender tais particularidades elencadas no texto e não meras construções literárias, mas evidências da importância dos significados de suas palavras.

As análises do primeiro capítulo, prosseguiram a fim de compreender o discurso fulcral de cada bem-aventurança de Jesus apresentada por Mateus, com o objetivo, de compreender em pormenor, a que tipo de pessoa, Jesus direcionava seus discursos. Zeilinger diz que Mateus quer mostrar a forma do agir e comportar-se divino em favor do humano, daqueles que encontram o percurso para Deus, com isso, elas relatam o ser cristão, e transmite suas exigências com

¹⁴² ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 41.

alegria indicam o caminho¹⁴³ Com estas análises, pontos fundamentais são marcados, de modo a perceber que as Bem-aventuranças em sua estrutura mostra o ser como fator fundante para ser nomeado discípulo de Jesus. O Ensino sobre sua composição, ajuda a compreender que tais particularidades elencadas no texto não são meras construções literárias, mas evidências da importância dos significados de suas palavras. A importância deste relato contempla os verdadeiros cristão, uma multiplicidade de pessoas, pois o autor utiliza o plural, para evidenciar os “felizes”, os herdeiros, os famintos, os saciados e os que tem fome. Estes sim, são os herdeiros do Reino. Segundo análise de Zeilinger, tudo se resume em perceber a pobreza de um cristão lúcido de sua dependência a Deus e é estar autenticidade que conduz ao Reino dos céus.¹⁴⁴

A partir desta perspectiva o Segundo capítulo compreendeu o entendimento sobre as Bem-aventuranças com análise nas características de Jesus, dos discípulos e do Reino de Deus. Com isso, foi apresentado o caminho de Jesus até a proclamação das Bem-aventuranças, com enfoque no Antigo Testamento e suas analogias com as condições messiânicas de Jesus. Nesse sentido, ressaltar as características e importância dos personagens centrais do tema e suas relações, ajudam a compreender os significados das narrativas, com destaque especial a maestria de Jesus e ao discipulado.

Este capítulo trouxe uma abordagem sobre a revelação de Deus, dada por Jesus a humanidade, uma vez que Mateus apresenta as condições de sofrimento, pecado e necessidade de perdão. Jesus é a luz que vem em auxílio. Ele supera o obscurantismo do farisaísmo e dos escribas com o anúncio do mistério do Amor do Pai.

Os caminhos de Jesus foram traçados com o precursor João Batista. Jesus é o novo pregador do Reino. As condições são modificadas, agora o povo caminha com o pregador. Os céus estão mais próximo dos homens, as evidências são os caminhos pelos quais Jesus anunciou. Jesus vai de encontro as reais condições do povo sofrido. Conhece o descaso, as diferenças sociais, a escravidão e os jogos de poder.

As Bem-aventuranças, vem elevar as condições do povo. Zeilinger apresenta a subida como o grau de proximidade “entre o céu e a terra, com caráter soteriológico, onde o “Glorificado”, ensina o caminho da Salvação.¹⁴⁵ As manifestações de Jesus como Messias, realça seu poder no céu e na terra, sendo seus ensinamentos o caminho de libertação dos oprimidos. A completude deste Evangelho, coloca em evidência a glória de Deus e a Salvação

¹⁴³ Ibidem, p.45.

¹⁴⁴ ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. p. 70

¹⁴⁵ Ibidem, p. 37.

dos homens. Com isso, os discípulos são chamados a evangelizar, experimentar as condições de bem-aventurados para em nome de Jesus propagar. Jesus dita as regras, mostra as condições e as recompensas, que não são as dos homens, mas de Deus.

Revelamos os personagens, suas principais características e o relacionamento entre si. Demos especial atenção ao personagem principal de todo o evangelho, Jesus, visto todos os personagens entrarem na narrativa em função da revelação da sua identidade e do tipo de Messias que Ele é. Destacamos as atitudes de Jesus e como elas influenciaram o desenrolar dos acontecimentos. Por sua ação, os “muitos” passaram da posição.

O terceiro capítulo teve como objetivo, evidenciar a capacidade do discípulo pós-moderno em ressignificar teologias da Bem-aventuranças em uma sociedade, cujas transformações não permitem os olhos acompanharem, haja vista, a velocidade na qual os processos evoluem na pós-modernidade. Se por um lado, as sagradas escrituras trouxeram ao longo dos tempos, a forma de viver e se doar como cristão e discípulo, de modo a olhar para o próximo e não para si mesmo. Segundo Bento XVI, as Bem-aventuranças são ditas a partir de uma situação empírica, na qual, os olhares de Jesus estão voltados aos sofredores, os considerados “do mundo”, mas agora instigados a viver a felicidade a partir do Pai. Nesse sentido, a pós-modernidade apresenta um esquecimento do ser, e uma exaltação do ter. Os olhares raramente estão voltados aos pobres e sofredores, pois as exigências da atualidade, não são mais exteriores, mas atuam no interior das igrejas. Um dos objetivos a priori dos bem-aventurados discípulos, deve ser um rompimento com as ideologias e com os deuses do mundo, ao qual o pobre e sofredor não tem acesso.

O Evangelho de Jesus Cristo é Dom e Graça de Deus somente no Espírito, os discípulos as compreenderão. As Bem-aventuranças são muito mais que um convite sacramental, mas, uma Igreja para o povo de Deus, fora dela. Participar do Reino de Deus hoje, requer despojamento de interesses pessoais. O que precisa saltar aos olhos, são os seres humanos, os valores, a justiça e a paz.

Este trabalho não pode ser apenas uma teoria, mas pequeno início para um projeto de amor. Clarear na vida do irmão, a luz que é Jesus sempre presente em seus discípulos escolhidos, profeta sacerdote e Rei. Deste modo contemplar que a beleza do Evangelho é ver o outro sorrir, feliz, bem-aventurado-aventurado, pois, o Reino já chegou, e o melhor ainda está por vir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

BALLARINI, Teodorico et al. **Introdução a Bíblia: Os Evangelhos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. **Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2011.

BÖTTIGHERIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**. A racionalidade da questão de Deus e da Revelação. 2014. p. 24.

CARTER, Warren. **O Evangelho de São Mateus**. Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das Margens. São Paulo: Paulus, 2002.

CELAM. (2007) **Documento de Aparecida**, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas.

CHEVITARESE, André L. **A descoberta do Jesus Histórico**. São Paulo: Paulinas, 2009.

COMBLIN, José. **A oração de Jesus**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **Ensaio sobre o seguimento de Jesus**. São Paulo: Paulus, 2004.

CNBB. **Ética, Pessoa e Sociedade**. São Paulo: Paulinas. 3ª Ed, 1993.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina Dei Verbum**. 19ª ed, São Paulo: Paulinas, 2011.

Constituição Gaudium et Spes. In Documentos do Concílio Vaticano II: **constituições, decretos, declarações**. Petrópolis: Vozes, 1966.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **O Sentido Espiritual da Liturgia**. Brasília, Edições CNBB, 2014.

COMPÊNDIO DA DOCTRINA DA IGREJA. São Paulo: Paulinas, 2004.

CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. **Em busca de Jesus, debaixo das pedras, atrás dos textos**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CRÜSEMANN, Frank. **A Torá. Teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

EICHER, Peter (Ed.). **Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 1993.

ESTRADA, Juan Antônio. **Da Salvação a um projeto de sentido: como entender a vida de Jesus**. Petrópolis, RJ. Vozes. 2016.

FERRARO, Benedito. Reino de Deus. In: **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas. 2015.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii Gaudium** (2013). São Paulo: Paulinas, 2013. n.52.

J. JEREMIAS. **O Sermão da Montanha**. São Paulo: Paulinas. 5ª Ed, 1984.

_____. **Estudos do Novo Testamento**. São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda, 2006.

MAZZAROLO, Isidoro As **Sete Bem-aventuranças no Apocalipse?** Revista de Cultura Teológica - v. 16 - n. 63 - bar/jun. 2008.

OVERMAN, J. A. **O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo: o mundo social da comunidade de Mateus**. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1997.

PAGOLA, José Antônio. **O caminho aberto por Jesus: Mateus**. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **Jesus, Aproximação Histórica**. Petrópolis: Vozes, 2013.

RAYMOND, E Brow. **Introdução ao novo Testamento**. 2 ed. São Paulo: paulinas.2012.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CONGAR, Yves. **“Ele é o Senhor da vida”**. São Paulo: Paulinas, 2005.

ZEILINGER, Franz. **Entre o Céu e a Terra**. Comentário ao Sermão da Montanha (Mt 5-7). São Paulo: Paulinas, 2008.

VAUX, de Roland. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.